

JORNAL DO GUARÁ

ANO I

NÚMERO 9

DEZEMBRO/83



Guará 1983

RETROSPECTIVA

Uma Retrospectiva Como Documento

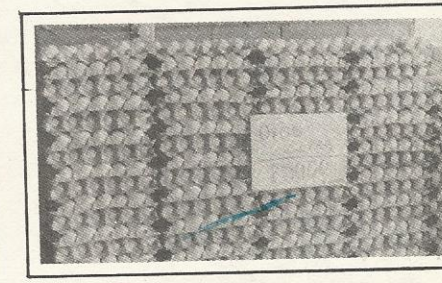
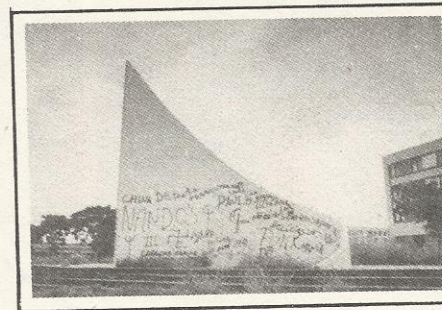
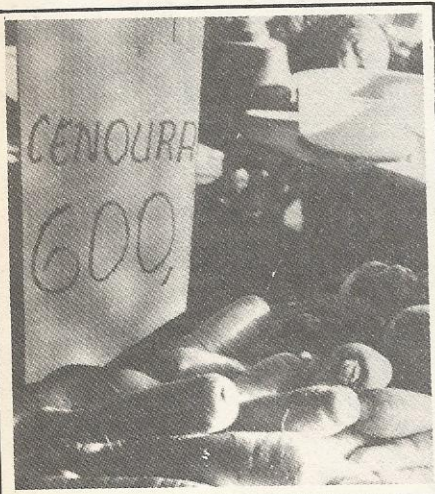
Nesta nossa última edição de 1983, procuramos fazer uma retrospectiva dos principais assuntos que, no decorrer do ano, foram destaque no JORNAL DO GUARÁ. Curiosamente, uma parcela significativa desses temas caracterizou-se pela sua capacidade de gerar polêmicas, devido à variedade de interesses envolvidos. A vitalidade de algumas controvérsias foi tamanha, que até mesmo o JORNAL DO GUARÁ sofreu acusações por parte dos mais exaltados, como mostra a matéria que publicamos neste número sobre o caso das grades.

A validade ou não da construção da Feira Permanente, da campanha de limpeza das ruas e conservação dos bens públicos, empreendida pela Administração Regional em conjunto com outras entidades, o choque de interesses no caso das cercas vivas e as circunstâncias que envolveram o projeto de remoção das favelas vizinhas para o perímetro urbano do Guará, entre outras, foram questões que despertaram grande interesse, como demonstrou a variedade de opiniões formuladas por parte da população.

O JORNAL DO GUARÁ, consciente do seu dever de bem informar ao público em todos os seus detalhes sobre esses acontecimentos, nunca se furtou a registrá-los e analisá-los, mesmo que com opiniões desagradáveis para alguns, já que seria impossível tecer comentários a respeito de assuntos tão polêmicos e ainda conseguir agradar a todos os envolvidos. Todavia, um dos cuidados que sempre fizemos questão de tomar foi o de ouvir os diversos lados interessados nessas questões, para que ninguém tivesse motivos para nos acusar de parcialidade.

Incluem-se nesta edição balanços das atividades desenvolvidas durante o ano por importantes setores que compõem a nossa comunidade, como o comércio, as associações de moradores, de donas de casa, de favelados, a Administração Regional etc. Outra matéria de destaque é a que apresenta aos leitores um panorama do que acontece rotineiramente na área policial no Guará, mostrando que a cidade é uma das mais pacatas do Distrito Federal, mas, ao mesmo tempo, informando à população os conselhos da Delegacia de Polícia a respeito das providências que a população deve tomar para evitar os pouco frequentes mas danosos crimes que ocorrem na nossa comunidade, como os arrombamentos de residências e de automóveis, com intuito de furto.

FLAGRANTES



AS MANCHETES DE 83



- Nº 1 - abril:**
- GUARÁ terá Cr\$ 1 bilhão em obras em 83.
 - GDF vai retirar as cercas vivas.
 - Comércio do Guará quer espaços para crescer.
 - 30% das placas de sinalização destruídas.
 - C. R. Guará quer ser campeão do DF.



- Nº 2 - maio:**
- Guará faz 14 anos e comemora.
 - Um setor de mansões para o Guará.
 - Feirantes não querem mudar a feira.
 - 600 mil de publicidade para o C. R. Guará.



- Nº 3 - junho:**
- Entrevista exclusiva com o governador José Ornellas.
 - Favelados mudarão para o Guará.
 - Ecad multa Ruas de Lazer e até o desfile da cidade.



- Nº 4 - julho:**
- Movimento contra a vinda dos favelados.
 - Existem opções de lazer no Guará?
 - Comunidade quer ônibus noanel externo.
 - Prato é bicampeão amador do Guará.



- Nº 5 - agosto:**
- Administração manda retirar cercas vivas. Donos protestam.
 - Campanha para limpar a cidade.
 - Ornellas volta ao Guará e ouve reivindicações da comunidade.
 - Parkshopping entrega lojas e oferece empregos.
 - C.R. Guará contratara Mirandinha.



- Nº 6 - setembro:**
- O saldo da visita de Ornellas ao Guará.
 - Setor de Mansões não terá venda dirigida.
 - Mosquitos invadem o Guará.
 - Criadas a Associação de Moradores do Guará, e a dos Corredores de Rua.



- Nº 7 - outubro:**
- Liberadas as novas linhas de ônibus para o Guará.
 - Os últimos combates da guerra aos pernilongos.
 - Intensificada campanha da limpeza.
 - Parkshopping inaugura.
 - Guará ganha 3º turno e busca o título.
 - Administração não prorroga prazos para as cercas vivas.



- Nº 8 - novembro:**
- Guará: o metro quadrado mais caro do DF.
 - Feira Nova: mais um atraso.
 - Mosquito: o inimigo sob controle.
 - Campanha da limpeza ainda sem resultados.
 - Parkshopping supera as expectativas.
 - Detran não quer sinalizar retornos.

Editor: Alcir Alves de Souza (Jornalista Profissional Reg. Mtb 766/DF)
Redatores: Luiz Carlos Toledo Pereira (Jornalista Profissional Reg. nº 492/DF) e Alcir A. Souza
Fotógrafo: Nelson Antonio Franzim (Repórter Fotográfico Reg. Mtb 1.148/DF)
Programação Visual, Diagramação e Arte: Eptácio Arbués Carneiro
Montagem: Carlos José de Souza
Composição: Luiz Alves de Lima
Endereço: QE 34 - Bloco A - Sala 102 - Fones: 567-4164 e 568-2286

Melissa - Editora, Promoções, Publicidade Ltda.

OBRAS

Um Ano de Muita Ação



laridades nos retornos. Por causa dessas irregularidades, o Detran limitou-se a sinalizar as pistas, deixando os retornos sem qualquer sinalização. Alega o Detran que, ao sinalizar esses retornos, estaria o órgão responsável pela fiscalização e normatização do trânsito concordando com os erros cometidos.

O Detran retirou também todos os semáforos da pista central e não os recolocou pelos mesmos motivos.

AMPLIAÇÃO DO CAVE — O Centro Administrativo Vivencial e Esportivo recebeu reformas e ampliações. As quadras de esporte foram recuperadas e foi iniciada a ampliação da sede da Administração, que receberá um auditório de 250 lugares e um hall central.

AMPLIAÇÃO DO VIZINHANÇA — O Clube Unidade de Vizinhança ganhou uma sauna e foi iniciada a construção de um salão para a realização de reuniões e festas.

FEIRA NOVA — Talvez a obra de maior vulto realizada no Guará em 83 tenha sido a construção da nova Feira Permanente, embora sua conclusão tenha atrasado para o ano que vem, por falta de verbas. (Ver matéria nesta edição).

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — A pista central do Guará foi toda iluminada, a exemplo dos estacionamento da QE 02 e QE 20 e das áreas do Cave. Também as vias de acesso às escolas foram ou estão sendo iluminadas, principalmente aquelas que oferecem perigo de roubos e assaltos.

Estas foram, em síntese, as obras mais relevantes realizadas



no Guará em 83. Algumas foram apenas iniciadas, como são os casos da preparação da QE 38 para os favelados e construção da churrascaria do Cave. Outras concluídas, como a urbanização do Setor de Oficinas, as obras

de combate à erosão e de combate às enchentes provocadas pelas chuvas.

Porém, o número de obras prometidas para 83 é muito maior que as realizadas (ver matéria nesta edição).

Faltando apenas alguns dias para a entrada de 1984, uma das melhores coisas que os guaraenses podem desejar para o próximo ano é que o volume de obras públicas aqui executadas alcance pelo menos o mesmo nível em que se situou em 1983. Afinal, nunca a cidade havia recebido, no período de um ano, tantas obras quanto recebeu no ano que termina, apesar de a crise econômica ter minguado os orçamentos públicos. É bem verdade que não se precisa procurar muito pelas ruas para se encontrar problemas antigos que já deveriam ter sido resolvidos há muito tempo e ainda não o foram. Também se pode recordar de vários benefícios que foram projetados e prometidos para 1983 e, na realidade, não se concretizaram, como mostra a outra matéria desta página. Mas, certamente todos devemos admitir que o Guará entra em 1984 com uma nova roupagem alinhavada.

Naturalmente, torna-se necessário que tanto o Administrador Regional como as entidades representativas da cidade tratem de agilizar sua capacidade reinvin-

dicatória, para que o balanço de 1984 no setor de obras públicas consiga rivalizar com o de 1983, ou mesmo superá-lo, como seria desejável. A seguir, fazemos um relato das obras executadas durante o ano, bem como das ainda em andamento.

INTERLIGAÇÃO DAS QUADRAS E DUPLICAÇÃO DAS PISTAS — As quadras do Guará II foram interligadas por pistas de acesso. Essas quadras eram isoladas umas das outras, fazendo com que o motorista buscasse o acesso entre elas na pista central. Já a pista de contorno recebeu 15 mil metros de meios-fios.

DUPLICAÇÃO DAS PISTAS — A pista central do Guará I foi toda duplicada, para aliviar o fluxo de tráfego e proporcionar maior segurança a pedestres e motoristas, principalmente próximo às entradas para os postos de gasolina e às quadras. Esta obra tornou-se muito polêmica, pela série de reclamações que provocou, principalmente quanto aos retornos. Como o projeto fora aprovado em 1978, a sua execução sem qualquer reavaliação cinco anos depois gerou irregu-

OBRAS Promessas Não Cumpridas

A primeira edição do JORNAL DO GUARÁ publicou como destaque uma matéria enfocando a previsão de uma grande quantidade de obras no Guará em 83. Nessa matéria o Administrador Regional, Francisco Brandes, previa e detalhava a aplicação de cerca de Cr\$ 1 bilhão em obras que iriam beneficiar a cidade ainda este ano. Esses recursos eram oriundos do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal, resultado de 20% de todos os impostos arrecados no DF e as aplicações do GDF.

Todo esse dinheiro efetivamente foi gasto, porém boa parte das obras terminam o ano como promessas. A inflação defasou os recursos em relação aos custos de material e mão-de-obra, o que levou a Administração Regional, segundo o Administrador, a optar pelo prioritário.

CONSTRUÇÃO DE PASSARELAS — as áreas de recortes que separam os conjuntos em duas partes, áreas que geralmente tem parte cercadas com cercas vivas, seriam, segundo os planos, todas limpas, gramadas e construídas passarelas. Sequer foram limpas.

NOVAS QUADRAS DE ESPORTES — com os recursos do Fundefe estava prevista a construção de seis novas quadras de esportes e recuperação das destruídas ou estragadas. Foram feitas apenas as recuperações.

AMPLIAÇÃO DO CAVE — O Cave deveria terminar 83 dotado de uma infraestrutura capaz de proporcionar todas as formas de esporte e lazer que o guaraense reclama. O bosque atrás do estádio seria transformado num parque semelhante ao Parque da Cidade, com churrasqueiras cobertas, piscinas de água natural, ciclovias, etc.

O Estádio do Cave teria sua capacidade ampliada de 10 mil para 15 mil espectadores, além da melhoria do gramado e de novas cabines de rádio e TV. Ao lado do estádio seria construído um ginásio coberto, com capacidade para 2.500 pessoas.

Nem o gramado do Cave foi melhorado. Ao contrário, terminou o ano em péssimo estado, sendo considerado o pior de Brasília.

Com os recursos do Fundefe para 84, talvez essas promessas possam ser cumpridas, isto é, se a inflação não voltar a defasar os recursos.

ACADEMIAS KYOHAN

AS MAIS COMPLETAS DO GUARÁ



Agora são três Academias Kyohan

Lembramos que as nossas atividades não serão interrompidas no período de férias.

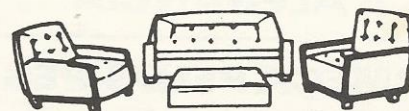
E desejamos a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

MATRÍCULAS GRATUITAS

Matrículas e informações:
 QI 06 - Em frente ao Cartório
 QE 07 - Altos do Cine Karim
 QE 34 - Bloco "A" - Sala 108 -
 Fone: 567-2204

CASA NOVA

Decorações



Fabricação e Reforma de móveis e estofados

QI 9 - Bl. "A" - Loja 10
568-9422
 Guará - DF

CERCAS VIVAS

Afinal Retiradas. Sob Protestos

O ano de 1983 foi mesmo cheio de aborrecimentos para alguns moradores do Guará. Mal houvera tempo suficiente para que fosse absorvida a proibição das grades irregulares, eles descobriram a existência de um outro problema bastante semelhante com que se preocuparam. Pelo menos no caso daqueles que, no compreensível intuito de manter limpos e embelezar os arredores dos seus quintais, plantaram cercas vivas fora dos limites de seus terrenos, principalmente nos intervalos não urbanizados dos conjuntos e nas esquinas. A Administração Regional, baseando-se no fato de que as cercas, além de configurarem uma privatização de áreas públicas e prejudicarem a estética da cidade, estavam causando problemas de visibilidade para os motoristas nas esquinas, com grande risco de acidentes, notificou aos proprietários que eles tinham um prazo até o final de agosto para retirá-las.

Os moradores, por seu lado, reagiram de forma parecida com os que se sentiram prejudicados no caso das grades. Alzira Turati Flexa, da QE 19, Conjunto "L", casa 15, revoltada, explicou à reportagem do JORNAL DO GUARÁ que havia plantado sua cerca, e cuidado dela com bastante carinho desde 1973, para evitar que a parede lateral de sua casa se transformasse em um depósito de lixo. "O pessoal é mal educado e joga lixo em qualquer lugar. Se eu não tivesse feito a cerca, isso aqui estaria na mesma situação de algumas casas vizinhas à minha", justificou-se ela, apontando para algumas residências próximas, onde o lixo acumulado perto das paredes que dão para a rua transformara-se em um foco de mosquitos e baratas.

Mais conformado, outro morador, Santoro Bragança, da QE 19, Conjunto "J", casa 01, considerou "uma pena que tenham resolvido retirar as cercas, mas a gente não pode fazer nada contra uma ordem da Administração Regional. No lugar onde só haviam lixo e animais mortos, eu plantei couve, alface, cebola, vagem e banana", lamentou. Porém, outras pessoas, como Sérgio Viana, da QE 13, Conjunto "J", casa 12, proprietário



de uma alta e vistosa cerca de ciprestes, em cujo interior chegou a construir um calçamento, mostrou-se na época totalmente inconformado, a ponto de fazer um desafio ao GDF: "Quero ver eles retirarem as cercas vivas das residências localizadas no Lago". Classificando a determinação de "ridícula e absurda", ele discordou da alegação do Administrador Regional, Francisco Brandes, de que as cercas propiciavam abrigo para marginais, assegurando que "antes é que surgiam marginais, o lado da casa vivia permanentemente sujo e servia de passagem até para ônibus escolares e carros de polícia".

PROMESSA DE URBANIZAÇÃO

Mas, para todos esses argumentos denunciando a sujeira proveniente da falta de urbanização, que obrigou aos moradores improvisarem por conta própria algumas melhorias nos terrenos abandonados, Francisco Brandes tinha preparada uma resposta: os espaços destinados às áreas verdes seriam urbanizados. De acordo com ele, a partir do mês de agosto passado, começariam a ser realizadas obras de urbanização nas áreas situadas ao longo das pistas central e de contorno, com o plantio de gramados e árvores

e ainda a construção de play-grounds e quadras de esportes. Na opinião de Brandes, a verba liberada pelo GDF na época para essas obras, 172 milhões de cruzeiros, somada à complementação que deverá chegar em 1984, tornariam sem efeito os argumentos dos que pretendiam permanecer com as cercas porque a Administração Regional não teria condições de urbanizar aqueles locais. E, ao mesmo tempo em que confessava estar sofrendo muitas pressões para não tocar nas cercas vivas, Brandes dizia considerar um sofisma o principal argumento dos moradores. "Por que então, já que os proprietários estão sendo tão nobres, essas áreas não foram simplesmente urbanizadas sem serem cercadas? perguntava ele. "As cercas vivas estavam sendo aceitas até agora pelo fato de a Administração não dispor de verbas para a urbanização das áreas cercadas. Mas a partir do momento em que essa verba está à nossa disposição, nós precisamos das áreas para executar as obras", disse ele, advertindo aos moradores notificados que, se não cumprissem a ordem "nós iremos lá e retiraremos as cercas, sem que seja necessário comunicar mais nada aos proprietários.

POUCOS CUMPRIRAM A ORDEM

Apesar disso, a maioria dos notifica-

dos preferiu não remover suas cercas por conta própria, e esperar que o trabalho fosse feito pelos funcionários da Administração Regional, que inclusive já havia adquirido uma motosserra para tanto. Alguns agiram assim simplesmente porque não queriam se dar ao trabalho, ou mesmo para não destruir com as próprias mãos o que cuidaram com muito carinho. Muitos, porém, continuavam com a esperança que a Administração Regional voltasse atrás, ou então que a retirada só acontecesse em alguns locais, a exemplo das grades.

Enquanto isso, as reclamações continuaram intensas, até que começaram a surtir algum efeito. Dois meses depois, a Administração Regional resolveu permitir a permanência de cercas vivas com altura até 50 centímetros em algumas áreas. Cada caso seria estudado individualmente, com a autorização sendo concedida para aquelas que, segundo os critérios da Administração, não destoassem da urbanização da cidade, servissem de proteção para plantas e, principalmente, não causassem transtornos para a visibilidade dos motoristas nas esquinas.

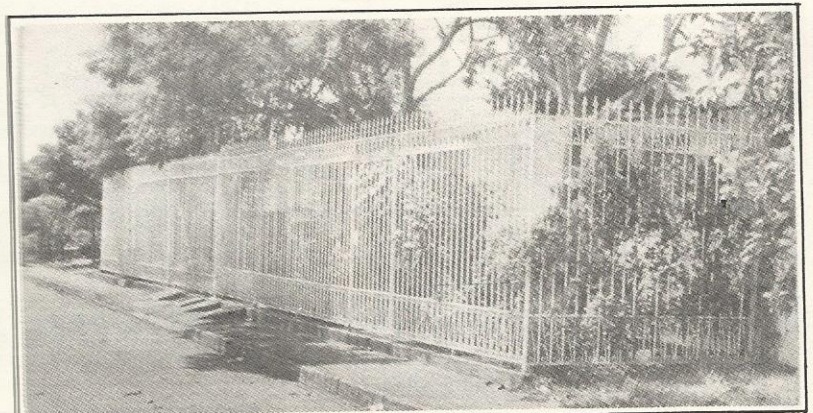
Finalmente, a alternativa proposta pela Administração Regional, que para garantir seu cumprimento, contou inclusive com o respaldo da Delegacia de Polícia do Guará, acabou prevalecendo, ainda mais porque se colocava como um meio termo entre o pretendido por Francisco Brandes e os desejos dos moradores. Assim, chegou-se ao final de 1983 com praticamente todas as cercas rebaixadas até a altura permitida, com os dois lados interessados na questão razoavelmente satisfeitos.

Entretanto, ainda se espera pelo cumprimento da promessa de urbanização das áreas verdes. Ao que parece, a primeira parte da verba, liberada em meados deste ano, não foi suficiente para realizar o anunciado pela Administração. Mas, em 1984, data marcada para a chegada dos recursos complementares, certamente muitos dos envolvidos na questão das cercas vivas vão se lembrar de cobrar o que foi prometido.

GRADES

Um Assunto Muito Polêmico

No primeiro número do JORNAL DO GUARÁ, publicamos uma notícia que gerou várias controvérsias, inclusive com alguns, erroneamente, culpando o próprio jornal, como se ele fosse o responsável pelo fato, e não apenas pela sua divulgação. A notícia era de que o Governo do Distrito Federal havia determinado a retirada de todas as grades do Guará instaladas além dos limites dos lotes, prática muito comum aqui na nossa cidade. A reação dos moradores envolvidos na questão foi imediata. A principal alegação era a necessidade de segurança, pois, sem as grades, as casas ficariam sem proteção. Mas, por que não colocaram as grades dentro do limite dos terrenos. Muito simples: o pequeno tamanho dos lotes do Guará faz com que sobre apenas um diminuto espaço entre a frente das residências e a calçada pública.



Portanto, quem deseja manter uma razoável distância entre a sua porta e o que se passa na rua, vê-se forçado a instalar sua grade um pouco mais adiante, principalmente os proprietários de casas maiores, que ocupam praticamente todo o espaço de um lote.

AS EXPLICAÇÕES DO GDF

Frente à essas argumentações, tornou-se evidente que os moradores tinham fortes razões para explicar a colocação das grades. Tão

Continua

A TRADICIONAL

Casas das Meias

A ALEGÂNCIA

COMEÇA PELOS PÉS

Roupas íntimas — maiôs — Artigos para balet — Meias em geral.

GALERIA DOS ESTADOS
RUA DA IGREJINHA
E AGORA NO PARKSHOPPING

Continuação

fortes que o próprio GDF assumiu a responsabilidade por sua retirada, com o objetivo de não desgastar a imagem da Administração Regional junto à população local. E, curiosamente, baseou suas argumentações para a remoção das cercas menos no fato de que os proprietários estavam privatizando áreas públicas do que em questões de ordem técnica. Preferindo ser um tanto diplomático, o GDF explicou que a decisão se fizera necessária pelo fato de a CAESB, a CEB e a Telebrasil precisarem utilizar a área em frente aos lotes para ampliar e modificar as redes de serviço público. Outro argumento era de que uma lei votada pelo Congresso Nacional para Brasília proíbe que o governo destine áreas públicas a particulares, mesmo que ache justo.

Como se vê, ambos os lados possuíam razões de peso considerável. Por isso, durante algum tempo a discussão em torno do assunto constituiu-se em um dos principais temas nas conversas dos guaranaenses. Porém, em meio a tudo isso, aconteceu, um fato que julgamos lamentável. Algumas pessoas, certamente mal informadas, ao lerem no JORNAL DO GUARÁ sobre a decisão do GDF, não entenderam que nós estávamos simplesmente divulgando uma notícia de interesse público, mas sim tomando parte numa campanha contra as grades. Talvez essas pessoas não tenham prestado atenção no fato de que, ao divulgarmos a notícia, tomamos também o cuidado de publicar na mesma reportagem as explicações e as reclamações dos proprietários das grades. Porém, por mais absurdo que pareça, a redação do JORNAL DO GUARÁ chegou a receber telefonemas anônimos ameaçadores de pessoas re-

voltadas com um fato sobre o qual não tínhamos nenhuma responsabilidade. Afinal, a decisão já havia sido tomada pelo GDF muito antes da publicação da reportagem.

A situação nos pareceu tão estranha como se, ao ler a notícia da queda de um avião, o leitor culpasse o jornal pelo fato. Felizmente, após explicarmos em um editorial, no número seguinte, que havíamos nos limitado a cumprir com a nossa obrigação de informar, e que, se alguém tivesse alguma reclamação a fazer, deveria se dirigir ao GDF, com quem, por sinal, nunca tivemos nenhum compromisso, os telefonemas cessaram.

RETIRADAS AOS POUÇOS

Todavia, como não poderia deixar de acontecer, a polêmica em torno do assunto continuou acirrada. Numa tentativa, ao que parece, de amainar os ânimos, o GDF anunciou que as grades não seriam retiradas todas de uma vez, mas aos poucos, a medida em que houvesse necessidade de se fazer algum reparo ou ampliação das redes de água, esgoto, luz e telefone. Ao mesmo tempo, caberia à Administração Regional, através de uma campanha de esclarecimento, e mesmo de rigorosa fiscalização, impedir a colocação de novas grades irregulares. O administrador Francisco Brandes, por sua vez, dá a entender que compreende a atitude dos que construíram as cercas. "As pessoas, premiadas por um medo que toma conta da sociedade moderna, difundido de forma sensacionalista por alguns meios de comunicação, procuram cada vez mais se defenderem. É o medo da agressão do homem pelo homem", disse ele em uma entrevista por nós publicada em março

deste ano. E acrescentou: "A instalação das grades demonstra o crescimento sócio-econômico dos proprietários, os quais procuram, além de segurança, conforto e uma melhor estética para suas residências, sendo este o lado positivo do problema. Normalmente, atrás de uma dessas grades há uma boa casa".

Até o momento, porém, a alegada necessidade dos órgãos públicos de utilizarem as áreas cercadas para a realização de obras não parece vir acontecendo com muita frequência. A Administração Regional limitou-se a remover as grades novas, colocadas em data posterior a um cadastramento de todas as grades do Guará, feito há dois anos. As reclamações por parte dos atingidos foram inúmeras, devido ao fato de o material das grades ter sido danificado, impossibilitando seu uso posterior, caso eles desejassem recuá-las para os limites legais de seus lotes. A explicação da Administração Regional para o fato foi de que os moradores que pretendessem conservar suas grades em bom estado deveriam tê-las retirado no prazo determinado pela notificação que o órgão emitira anteriormente. E advertiu: "Mesmo as grades instaladas antes do cadastramento de dois anos atrás terão que ser retiradas quando seus moradores requererem o "habite-se", cuja expedição está condicionada à inexistência de invasão de áreas públicas, seja através de grade ou de cerca viva".

Conclui-se, portanto, que o assunto deverá voltar à pauta nos próximos anos, dependendo da disposição do GDF e do ritmo de realização de obras nas ruas da cidade. Estamos a postos para noticiar tanto as ações do GDF quanto as reclamações dos moradores, com quem o JORNAL DO GUARÁ tem o seu compromisso maior.

LOTEAMENTO ESPECIAL
Comerciantes
Insistem. GDF
Não Define



Provavelmente em 1986 o Guará terá uma área destinada a residências especiais, fora dos padrões e dos tamanhos dos lotes atuais. Essa área deverá ser onde se situam hoje as lagoas de oxidação, após as últimas quadras do Guará. O terreno, com aproximadamente 300 mil m², deverá ser dividido em lotes acima de 500 metros, onde possam ser construídas residências maiores, com a capacidade de oferecer maior conforto.

Esse porém é apenas um projeto ainda indefinido pelo GDF, que foi sugerido e insistentemente reivindicado durante o ano pela Associação Comercial do Guará. O loteamento está sendo solicitado para atender a todos que tenham atividades empresariais no Guará, como forma de mantê-los próximos às suas atividades, ao mesmo tempo em que possam dispor de maior conforto.

Ao longo do ano foram encaminhados vários ofícios e sugestões e mantidos encontros entre os membros da Associação Comercial, o governador José Ornellas, o secretário de Viação e Obras, José Carlos Melo, e a diretoria do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Tânia Cerqueira. Em todos eles, a posição do GDF foi sempre a mesma: um setor destinado a mansões poderia ser criado, mas a sua venda não poderia ser dirigida. Nem mesmo com estudos o GDF quis se comprometer, sob a alegação que a prioridade do Governador José Ornellas é o lado social, considerado como social o atendimento às camadas de menor renda.

Outra justificativa do GDF é de que a área proposta abriga as lagoas de oxidação, que somente serão retiradas no final de 1985, quando deverá estar pronta a nova usina de tratamento do Lago Paranoá. Com a nova usina, o esgoto do Guará será canalizado diretamente para o Lago, sendo retiradas as lagoas.

ABERTOS A TODOS

Se o GDF até agora ainda não se definiu pela criação do loteamento especial e muito menos o fez pela licitação dirigida a um determinado grupo. Nos contatos que o JORNAL DO GUARÁ manteve com o governador José Ornellas, a sua posição permaneceu irredutível quanto à forma de venda, caso o loteamento venha a ser criado ainda no seu governo. Entende o Governador que não há respaldo legal para se fazer uma pré-qualificação de um grupo de pretendentes e somente a esses seja dada a oportunidade de compra.

Os empresários contestam a opinião do Governador, afirmando que o respaldo é o mesmo que permitiu a venda dos lotes aos favelados, previamente cadastrados e escolhidos. Afinal, segundo eles, a legislação não discrimina situação sócio-econômica. Eles alegam também que a venda aberta vai apenas fomentar a especulação imobiliária no Guará, e com isso os preços podem ficar além da capacidade do guaranaense. Com isso, em vez de resolver um problema, o loteamento viria trazer outro, como a inchação da cidade, e os empresários locais ficariam na mesma situação.

Apesar dos resultados poucos alentadores, até este final de ano, a posição dos empresários é intensificar a campanha para a criação do loteamento especial, por entenderem que é antes de tudo uma necessidade social, ao contrário do que pensa o Governador. A última notícia que tiveram é de que José Ornellas havia determinado o estudo da viabilidade da criação do loteamento, sem contudo fixar prazos. Os empresários, por seu lado, ainda acreditam que o loteamento será criado e a venda dirigida como eles querem.



SUPERMERCADO PLATINO

NESTE NATAL, E ANO NOVO O PLATINO

Garante a Você e sua Família, os melhores produtos com preços de PAPAÍ NOEL

VEJAM PARA CRER

Vinho Catafesta Garrafrão 5 litros	1.850,00
Peru Temperado Sadia Kg	1.190,00
Frango Seara Kg	790,00
Vermoute Cortezano leve 3 pague 2	1.690,00
Vinho Dom Bosco leve 3 pague 2	1.390,00
Pernil Congelado Sadia Kg	1.690,00
Copa Lombo Sadia Kg	2.100,00
Liguiça para Churrasco Kg	1.290,00
Queijo Mussarela Gogó Kg	1.760,00
Sidra Cereser	498,00
Whisky Black Tie	2.590,00
Castanha do Pará pacote 500 gramas	680,00
Bolachas Mabel 500 gramas	559,00
Azeitona a granel Kg	1.590,00
Cerveja Brahma líquido	349,00
Bojo Redondo da Casa	339,00
Carne de Porco com Toucinho Kg	1.690,00
Mortadela Tamoyo Kg	990,00
Suco Caju Maguary	489,00
Caju e Goiaba Cristalizada Maguary	589,00
Guaraná Brahma litro líquido	169,00

OFERTAS PARA O PERÍODO DE 12.12.83 À 31.12.83

Boas festas, PLATINO o Supermercado da Cidade

QI 03 - Guará I - Avenida Governador Valadares nº 714 - Unaí-MG

COMÉRCIO

Crise e espaços as maiores reclamações

O ano de 83 foi o pior ano para a economia brasileira em todos os tempos. Há 19 anos, uma inflação de 90% e uma dívida externa de três bilhões de dólares provocava uma revolução. Sem provocar reação sequer próxima, estes números se projetam hoje a mais de 200% na inflação e mais de 100 bilhões de dólares na dívida externa. Como consequência dessa espiral negativa, o poder aquisitivo do brasileiro foi achatado, principalmente o da classe média, que se constitui no principal comprador do comércio e da indústria, no momento praticamente estagnados.

Se este quadro foi ruim para o País, não poderia ter sido pior para o comércio do Guará, que além dessas intempéris da economia brasileira, ainda sofre o crônico problema de ter sido planejado para atender a uma cidade-dormitório como fora planejada. O Guará cresceu além do que os burocratas de prancheta planejaram, ganhou vida própria, mas o comércio continuou dormindo. No décimo-quarto ano, a cidade atingiu a um nível surpreendente, a ponto de chegar ao metro quadrado mais valorizado do Guará, a ter um poder aquisitivo abaixo apenas do Plano Piloto e dos Lagos Sul e Norte.

O comércio, porém, continuou estagnado, ou, em muitos casos, piorou. Metido



Esperamos mais em 84

M. Sousa — Presidente

Podemos afirmar que 1983 foi um bom ano para a Associação Comercial do Guará, em que pese a dificuldade de congregar mais o empresário em torno da Associação. O empresário do Guará ainda não se sensibilizou a respeito da necessidade de termos uma entidade representativa forte, que possa mais efetivamente dar respaldo às suas reivindicações.

Mesmo sem o apoio da maioria dos empresários, a Associação Comercial solicitou e obteve algumas melhorias para o Guará. O principal exemplo é o Setor de Oficinas e Material de Construção, em cuja consolidação tivemos grande participação. Inclusive nos encontramos várias vezes com o Secretário de Viação e Obras, para discutir problemas de esgoto, iluminação e telefone desse setor. A Associação Comercial também participou nas reivindicações de melhoria da sinalização da cidade.

Participamos de todas manifestações sociais e campanhas filantrópicas a que fomos convidados e solicitados. Felizmente todas, com um pouco de nossa ajuda, foram coroadas de êxito.

A nossa maior reivindicação em 83 acabou sendo a criação de um setor destinado a residências especiais, onde os que tivessem atividades empresariais no Guará pudessem se instalar. Nesse sentido, mantivemos contatos com o Governador e com técnicos da Secretaria de Viação e Obras, sem que até este final do ano surgisse uma posição definitiva do GDF quanto à sua criação.

Defendemos a criação desse setor e a sua venda de forma dirigida aos empresários para que o Guará possa manter aqui a sua elite, necessária para o equilíbrio de uma sociedade bem formada. Por outro lado, mantendo essas pessoas aqui, a cidade não corre o risco de que elas, ao se mudarem, levam consigo os seus estabelecimentos comerciais, com a consequente perda de arrecadação e a diminuição do nível de emprego.

E o que estamos reivindicando torna-se justo quando nos propomos a pagar o preço de mercado por um terreno um pouco maior, onde possamos construir nossas residências. Como foi justa a venda dirigida do terreno aos favelados a um preço praticamente simbólico.

Enfim, para defender esta e outras reivindicações é que estamos buscando fortalecer a Associação Comercial do Guará. No início do ano, vamos eleger uma nova diretoria e esperamos contar com uma participação maior dos empresários, em termos de apoio material, tempo e serviços. É meta da Associação ter uma sede melhor, dotando de uma certa infra-estrutura que possa atender satisfatoriamente a nossa classe. Com uma base administrativa, podemos oferecer um apoio mais efetivo ao comerciante em geral, nas áreas jurídicas, fiscal e social.

Tudo isso, entretanto, vai depender do que conseguirmos na montagem de uma nova equipe de colaboradores, que esteja disposta a implantar uma associação forte e ativa na prestação de serviços.



numa camisa-de-força, o comércio não pôde acompanhar a evolução da cidade, perdendo a preferência dos consumidores para os shoppings e outros mercados que puderam oferecer mais e melhores opções de quantidade, qualidade e preço.

Além da falta de espaço para a expansão, o microempresário — a maioria do Guará é constituído de microempresas — sentiu na pele a falta de capital para a renovação de estoques, mesmo que o GDF afirme o contrário. O crédito anunciado para o microempresário quase nunca estava à disposição, embora a sua não utilização tenha sido gerada pela falta de informação do comerciante.

AS PROMESSAS DO GOVERNADOR

Nas três visitas que fez ao Guará em 83, o governador José Ornellas ouviu dos representantes da Associação Comercial as agruras por que passava o empresário local. Nas três vezes, o Governador prometeu estudar soluções, mas que certamente serão a longo prazo, por considerar muito difícil a criação de novos espaços comerciais sem o necessário aumento da demanda.

A primeira tentativa de solução foi a licitação dos dois espaços comerciais que ainda restavam no Guará, previstos para a expansão do comércio. No Centro Comunal II, entre as QEs 19 e 34 está sendo construído o Edifício Conselho, com 144 lojas, com promessa de entrega para julho de 84. Presumia-se que essa quantidade de lojas, num espaço centralizado, pudesse atrair o empresariado que tanto reclama novas opções de crescimento físico. Porém, o Edifício Conselho está sendo transformado, por força de mercado, numa opção mista de residência e comércio, os chamados "estúdios".

O Centro Comunal I, entre as QEs 13 e 24, licitado pela Terracap nem chegou a ter o terreno vendido, por falta de interessados. Segundo alguns que planejaram arriscar investir no Centro Comunal I, o preço pedido pelo terreno era demasiado "salgado" para as perspectivas e realidade do comércio do Guará. Depois dessa falta de interesse, a Terracap parece,

pelo menos por enquanto, ter desistido de voltar a licitá-los. E assim, as duas grandes soluções esperadas para a melhoria do comércio local não vingaram.

BOM PARA AS OFICINAS

O ano só não foi de todo ruim para o comércio do Guará devido à criação do Setor de Oficinas e Material de Construção. Além de tirar essas atividades do meio residencial, o Setor permitiu a expansão delas, num local melhor distribuído e mais centralizado. Neste final de ano cerca de 30% do Setor já se encontra construído e funcionando, e outros cerca de 50% estão em construção.

Mas, como acontece com a licitação de terrenos sem estipulação de prazos para retrovenda e a obrigatoriedade de primeiro construir, uma razoável quantidade de lotes cairam na especulação imobiliária. Praticamente todos os lotes ainda não construídos no Setor de Oficinas são utilizados para negócios, como se vê nos classificados dos jornais de Brasília.

LOJAS FECHADAS

A política habitacional de preços decretada pelo Governo em 83, levou à inadimplência muitos comerciantes do Guará que compraram lojas da SHIS. Como o ritmo de vendas não acompanhou os aumentos das prestações, a inadimplência foi inevitável para muitos, que perderam ou estão em vias de perder, suas lojas na Justiça.

Os comerciantes têm reclamado que a SHIS tem sido insensível para com os devedores, executando-os sem que seja dado a elas a oportunidade de negociação. A SHIS, por seu lado, se defende informando que apenas seis lojas no Guará estão na Justiça por falta de pagamento. O Secretário de Serviços Sociais, que fala em nome da SHIS, prefere culpar a supervalorização das lojas por parte dos compradores, quando foi feita a licitação. Segundo Haroldo de Castro Oliveira, as expectativas de vendas do comércio do Guará não foram correspondidas, provocando uma defasagem entre os lucros e as prestações, que já come-

sorvetes
PAP
naturalmente!

Sorvetes de frutas naturais
Sucos de frutas naturais

Deliciosos sorvetes
e sucos de frutas
naturais

Suculentos
Sanduíches.

Diariamente após
as 12:00 horas.

Atendimento à altura da
família guaranaense.

QE 34
Bloco A
Lojas 26/30
Guará II

çaram altas, devido às elavadas ofertas na época da licitação.

Outro argumento de defesa do Secretário é que a SHIS, com a permissão do BNH, procurou refinanciar as lojas em que os proprietários tivessem dificuldades de pagá-las em até quinze anos.

Porém, a informação de que apenas seis lojas estão sendo executadas na Justiça pela SHIS parece não corresponder ao que apurou o JORNAL DO GUARÁ na edição de novembro. No artigo sobre a valorização imobiliária do Guará, somente um comprador de seis lojas da SHIS tinha perdido três delas neste ano em ações na Justiça, provocadas pela vendedora. Essa constatação é reforçada pela a quantidade de lojas fechadas sem qualquer explicação lógica, a não ser a execução de retomada delas, uma vez que a procura por lojas no Guará, apesar das poucas perspectivas, é grande. Na QE 34, por exemplo, um lado do Bloco A tem apenas três das oito lojas sendo utilizadas. As outras estão fechadas há muito tempo.

De qualquer forma, o Secretário de Serviços Sociais, Haroldo de Castro, na edição de outubro do JORNAL DO GUARÁ, colocou-se à disposição dos empresários locais para discutirem juntos outras alternativas no sentido de evitar o aumento de inandimplências e execuções.

O MEDO E A ESPERANÇA NO PARKSHOPPING

O Parkshopping trouxe uma perspectiva e um medo para o comerciante do Guará. Quando foi anunciada a construção do shopping, o empresário viu nele a oportunidade de ganhar um maior espaço e expandir o seu negócio, sem precisar se afastar do Guará. Por outro lado, havia o temor de que o Parkshopping viesse a esvaziar ainda mais o comércio do Guará, com oferecimento de novas opções de compra ao consumidor local.

O Administrador Regional, Francisco Brandes, era um dos que defendiam a tese de que o Parkshopping iria beneficiar o comerciante, a partir da fixação dos hábitos de compra do guaraense aqui mes-

mo. Como o Parkshopping ofereceria apenas o comércio de modas e diversões, o consumidor local completaria suas compras no próprio Guará. Dessa forma, segundo Brandes, o comércio local teria que se aprimorar para oferecer melhores condições de oferta e preços a esses consumidores.

Vislumbrava-se também a oportunidade de empregos para a população guaraense. Na edição de março do JORNAL DO GUARÁ, o Administrador se dizia informado de que o Parkshopping iria gerar de 4 a 5 mil empregos, sendo que cerca de três mil seria destinados aos guaraenses. Assim, além de aumentar o poder de compra da população, o Parkshopping iria resolver o problema do desemprego no Guará.

Com lançamento, porém, essas perspectivas sobre o Parkshopping não foram plenamente confirmadas. A decepção nesse aspecto foi até maior. Os preços das lojas fugiram da capacidade do empresário guaraense, e apenas um estabelecimento, Tarciziu's Cabeleireiros, se instalou lá, em meio a outros 121. Restava a esperança dos novos empregos, mas que também não atingiu o esperado. As lojas preferiram trazer os funcionários de outras lojas, com mais experiência, e os do Guará que foram contratados, além de poucos, não conseguiram colocações melhores.

A preferência por quem morasse no Guará foi inclusive um acordo verbal, firmado entre os empreendedores do Parkshopping e o Administrador Regional, quando fizeram a visita à Administração Regional para comunicarem o início da construção.

Pelo menos quanto à Administração do Parkshopping, o acordo foi respeitado, já que 70% dos funcionários contratados são do Guará. Algumas lojas chegaram a abrir escritórios no Guará para o recrutamento de funcionários, como foi o caso da Sloper. Outras preferiram contratar dentre os 2.400 cadastrados pelo Centro de Desenvolvimento Social como candidatos a empregos no Parkshopping.

Quanto aos benefícios ao comércio do Guará, funcionando como alternativo, ainda não podem ser medidos, pelos apenas dois meses de funcionamento do shopping.

NOVAS LINHAS DE ÔNIBUS

GDF libera Viplan implanta



Mais opções com as novas linhas

Muitas das reivindicações dos moradores relativa a mudanças nas linhas dos ônibus que servem à cidade foram atendidas no ano de 1983, como um dos resultados das visitas do governador José Ornellas à cidade. Por outro lado, na opinião das lideranças comunitárias, como o presidente do Grupo Representativo, Kleber Bastos, estas modificações ainda não foram suficientes para atender à todas as necessidades da população. Mas a Secretaria de Serviços Públicos mantém a sua posição se que o critério para a liberação de novas linhas de ônibus só podem ser feitas a partir da existência de uma demanda considerável de passageiros e as alterações nas já existentes só são autorizadas caso não aumentem o número de quilômetros rodados para não provocar aumentos nos preços das passagens.

A mais importante das modificações foi a linha que liga o anel externo do Guará II ao Plano Piloto. Esta linha vinha sendo insistentemente solicitada, devido à distância da pista de contorno até à pista central. Na época da chuvas, esse percurso tinha de ser feito na lama, pois os usuários, para chegarem até às paradas, eram obrigados a transitar pelos intervalos das quadras, não urbanizados.

Foram também atendidas as reivindicações de linhas de acesso à Água Mineral, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro Velho, Esplanada dos Ministérios, SIA, Carrefour/Parkshopping e Aeroporto.

VIPLAN SEMPRE CONCORDOU

Durante as discussões sobre as alterações a serem feitas, um dos pontos positivo foi o fato da Viplan ter sempre concordado com as reivindicações feitas pela comunidade. Na época, o diretor da empresa, Tarcízio Geraldo Gargioni, demonstrando conhecer em detalhes todas as reivindicações, afirmou que não só estava de acordo com as alterações propostas, como tinha condições de implantá-las 24 horas após a determinação da Secretaria de Serviços Públicos, o que realmente foi feito.

O diretor da Viplan lembrou que todas essas modificações foram estudadas a partir da racionalização de outras linhas. Segundo ele, o aumento dos custos operacionais do transporte coletivo muito acima dos aumentos das passagens, não permitem que a empresa e o Governo aumente a quantidade de ônibus e de linhas sem que haja um crescimento significativo na demanda. Tarcízio Gargioni apresentou um quadro comparativo, mostrando que, enquanto as passagens aumentaram de maio de 1980 a agosto de 1983, 1.105%, o combustível tinha aumentado 1.881%, o pneu 2.136% e os preços dos veículos 1.624%.

Tarcízio Gargioni reclamou também da grande depredação aos ônibus por parte da comunidade. Ele lembrou que o ônibus na verdade é um bem público a serviço da própria comunidade, e preservá-lo é uma medida que beneficia tanto a empresa quanto aos usuários, inclusive no sentido de evitar aumentos de custos, e, conseqüentemente de passagens.

MARROM GLACÊ
RESTAURANTE E PIZZARIA

SERVIÇO A LA CARTE
de Terça a Domingo

A excelente seresta com o consagrado seresteiro Índio.

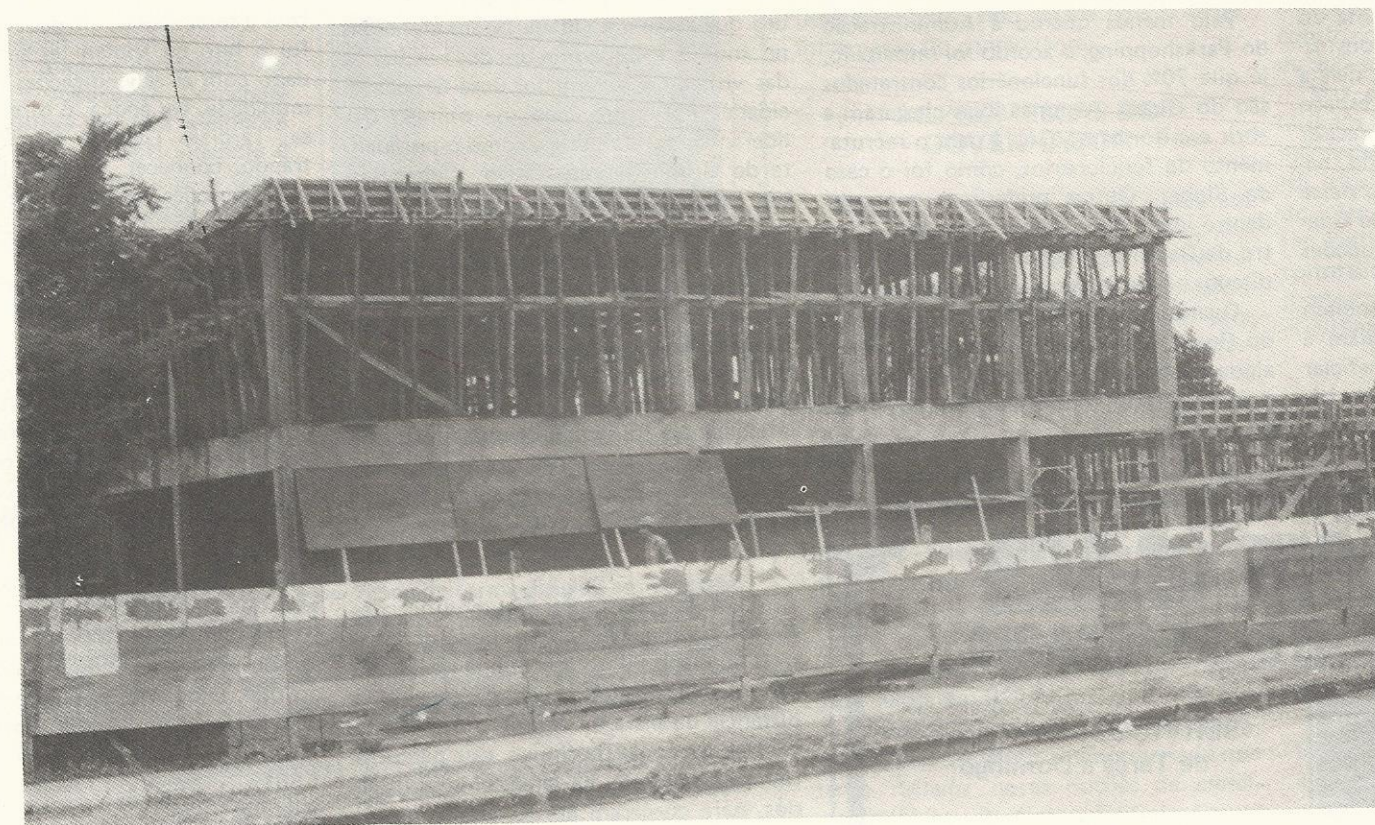
QE 7 — Lote G — Loja A
Fone: 567-3286

Padaria Natal

— NOSSO LEMA É: SERVIR BEM, QUALIDADE E HIGIENE — QE 28 Bloco A Loja 27 Fone: 568-2551

- BEBIDAS
- MERCEARIA
- SORVETERIA
- LANCHONETE
- CONFEITARIA

O MELHOR ENSINO DO GUARÁ ESTÁ DE CASA NOVA.



Nova sede será inaugurada em março

I e II Graus
Supletivo
Pré.Vestibular

**Matrículas
Abertas**

COLÉGIO
MAUÁ
EDUCAÇÃO ATUAL

Colégio Mauá 1984.

Educação atual em novas instalações.

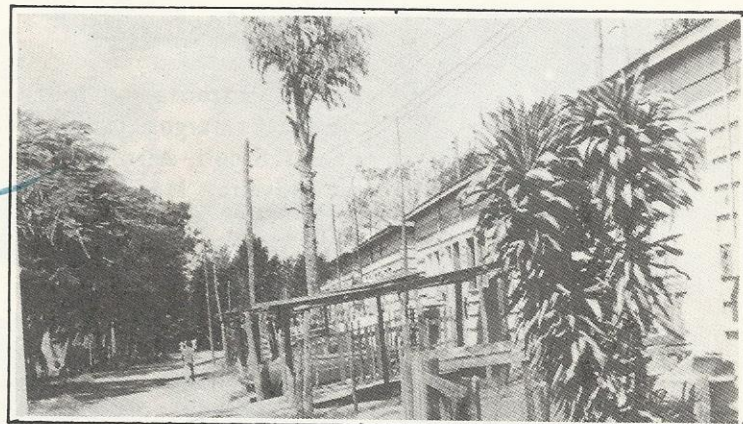
QE 11 Lote E - 568 9481

Um ano e tanto para os favelados



co de desvalorização dos imóveis situados nas proximidades do novo loteamento, pois acreditavam que os favelados não teriam condições de construir residências condignas e seus barracos dariam mal aspecto ao setor. Outro receio era de que juntamente com os barracos viessem marginais, fator que alteraria a tradicional tranquilidade do Guará na área policial.

Contudo, o panorama, ao que parece, não é tão negro como pensavam alguns integrantes do movimento. No caso do Guarazinho, por exemplo, a população é constituída de pessoas aposentadas e funcionários públicos, muitos deles servidores ou ex-servidores da Fundação Zoobotânica, remanescentes do antigo acampamento construído ali em 1959 por aquele órgão, para abrigar seus funcionários. Além disso, os antigos moradores, que permaneceram no local mesmo após sua desativação pela FZDF, garantem que nunca ocorreu um crime no Guarazinho. A Associação dos Moradores da Vila União, por sua vez, se defendeu afirmando que a sua população estava suficientemente organizada para enfrentar a mudança. Segundo a presidente da entidade, Lita de Lima, os moradores locais, em sua maioria pequenos funcionários, motoristas, pedreiros, carpinteiros, ou seja, pessoas com ocupações semelhantes às de muitos moradores do próprio Guará, teriam condições de suportar as despesas dos financiamentos e inclusive de organizarem-se em mutirões para a construção das casas, já que dispõem de mão-de-obra em abundância. Somando-se a essas argumentações, veio a defesa por parte do próprio administrador Regional da cidade, Francisco Piniheiro Brandes, que se colocou do lado dos favelados explicando que o GDF daria toda a assistência necessária aos moradores das invasões e lembrando que "as pessoas estão reclamando, mas se esquecem que podem vir a depender de seus novos vizinhos, quando precisarem de um pedreiro, um carpinteiro, uma



Ao contrário da maioria das pessoas, para quem 1983 foi um ano ruim, devido à crise econômica que afeta a todos, os favelados dos arredores do Guará têm boas razões para colocar os últimos doze meses entre os melhores de suas vidas. De fato, a partir do momento em que o GDF decidiu remover as favelas Vila União e Guarazinho para um loteamento regular, situado nas proximidades da QE 32, onde serão construídas casas através de financiamento do BNH, a sorte começou a mudar para seus moradores. Afinal, nenhum deles esperava passar tão repentinamente da condição de simples invasor de terrenos públicos para a de proprietário de lote em uma área tão valorizada como o Guará. Para completar os presentes ganhos em 1983, todos os moradores da futura QE 38 contarão ainda com benefícios antes apenas sonhados, como redes de água, luz, esgoto, asfalto, comércio, praças e até mesmo locais para a construção de uma creche e da sede da sua Associação de Moradores, que tanto lutou para obter do GDF melhores condições de moradia no novo loteamento.

Entretanto, a aceitação da mudança de endereço por parte dos favelados não foi tão fácil como se poderia imaginar. Se por um lado os habitantes do Guarazinho concordaram de imediato, apesar de já disporem de razoáveis condições de moradia, como barracos em bom estado, iluminação, escola pública,

igreja e mesmo redes de água e esgoto improvisadas, os moradores da Vila União, em condições muito piores, preferiram negociar sua mudança, fazendo uma série de exigências ao GDF. Liderados por Lita de Lima, presidente da Associação dos Moradores da Vila União, eles reivindicaram lotes com espaço maior que os 96m² originalmente oferecidos, discutiram acirradamente as condições de pagamento desses lotes e do financiamento da construção de suas casas, levantaram os problemas dos chaceiros que não teriam mais local para plantar no novo loteamento, dos carroceiros que não teriam onde guardar seus cavalos e solicitaram uma série de outros benefícios que não constavam do plano original de remoção das favelas.

MOVIMENTO CONTRA A MUDANÇA

Por volta do mês de junho, ao mesmo tempo em que se empenhava em uma série de reuniões entre seus membros — nas quais chegaram a interferir políticos e outras pessoas não moradores da favela — e em discussões com o GDF sobre a reformulação do projeto de remoção, a Associação dos Moradores da Vila União teve que se defrontar com outro grande problema. No Guará, alguns moradores começaram a organizar um movimento que visava impedir a mudança de favelados para o interior da cidade. Segundo eles, havia o ris-

empregada doméstica, etc.". Com isso, pouco a pouco foram desaparecendo os protestos dos moradores do Guará, sendo que alguns integrantes do movimento contra a remoção chegaram até mesmo a descobrir vários pontos positivos no projeto.

PRIMEIROS RESULTADOS

Em seguida, começaram a surgir os primeiros frutos da insistência dos moradores da Vila União em não aceitar a proposta de mudança como esta fora originalmente apresentada pelo GDF. Depois de muitas discussões, os terrenos foram aumentados para 120 m², sendo que, para isso, precisaram ser sacrificados os espaços inicialmente destinados à construção de uma igreja e do setor comercial. Mas os moradores não se conformaram e passaram a solicitar permissão para a instalação de pequenos comércios nos lotes de esquina, medida não aceita pelo GDF, por considerar que isto alteraria as características urbanas do Guará. Ao mesmo tempo, os comerciantes da cidade se declaravam dispostos a se estabelecerem no novo loteamento.

A partir do mês de agosto, a nova Associação dos Moradores das Invasões do Guará, substituindo a antiga, que congregava apenas os moradores da Vila União, começou a ganhar força, a ponto de conseguir praticamente todos os benefícios reivindicados. Após reuniões com

diversas autoridades, incluindo o próprio governador José Ornelas, a entidade conseguiu equacionar problemas como a instalação de redes de esgotos, construção de cocheiras para os cavalos dos carroceiros, construção de uma creche e da sua sede própria e, principalmente, permissão para a instalação de pequenos comércios nas esquinas, como desejavam. Outro resultado desses contatos foi a autorização para que os moradores pudessem recuperar os barracos ameaçados de desabar antes mesmo da mudança para o loteamento. Até o ano passado, quando as chuvas derrubavam algum barraco, os fiscais do GDF não permitiam que seus proprietários os reconstruíssem ou consertassem os danos ocorridos.

Tanto sucesso por parte da associação dirigida por Lita de Lima, que diz já se sentir "uma guaranaense legítima", acabou por provocar um natural descontentamento por parte de outras entidades representativas da cidade, inconformadas por não receberem a mesma atenção do GDF para seus inúmeros problemas. Em todo caso, a maioria dessas entidades parece apoiar o projeto de remoção e muitas delas inclusive estão ajudando os favelados mais necessitados.

A data da mudança está marcada para meados de fevereiro de 83, após o adiamento causado pela decisão do GDF de reformular alguns aspectos do loteamento, como a instalação de redes de esgoto, por exemplo.



PEDACINHO DO CÉU

Estamos formando hoje os homens responsáveis amanhã por esta cidade, por este país.

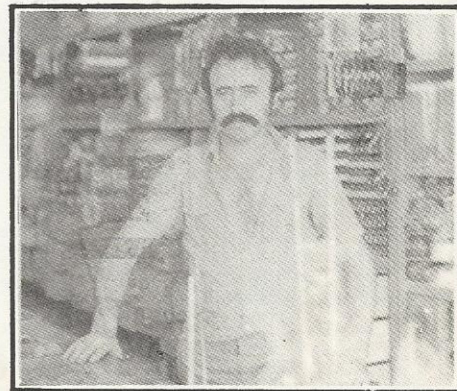
EQ 13/15 - Lote "C" - Guará II - DF - Tel.: 568-1113

EQN 108/308 - Lote "C" - Asa Norte Tel.: 273-5018 - 274-1311

Na Elétrica Lara você encontra toda a linha de materiais elétricos pelos preços mais baixos do Guará.

E se sua enceradeira, liquidificador, secadeira, transformador, ferros elétricos, chuveiros, etc. apresentarem qualquer defeito, a Elétrica Lara conserta e dá garantias.

QE 07 - Bl. "B" - Fundos BRB
Fone: 567-2073



ELÉTRICALARA

DESTAQUES

Obras da PAS



Cleidiomar Brandes

As obras assistenciais e promocionais da PAS/Guará foram todas coroadas de sucesso. A PAS promoveu cursos para gestantes e idosos, distribuição de alimentos às famílias carentes, promoveu desfiles, jantares e shows, entre muitas outras atividades. Cleidiomar Fortaleza Brandes, gerente da PAS, a responsável pelo sucesso.

Gente que foi destaque

Alzenir Barbosa de Souza, Márcio Camargos, Luiz Fernando Sícoli, Airton Getúlio Silveira, Márcia Speridião, Anne da Costa Neres, João Maciel Oliveira, Paulo Taketo, João Oliveira, João Renato, Ernesto Lopes da Silva, Enoch Ferreira da Cunha, Moacir Severino, Luiz Vicente Araújo, Wágner Garcia Valério Itiro Ashiuchi, Manoelito Antunes Silva, Jair Antonio Elias. Ana Maria Rodrigues, Procópio Miguel dos Santos, Ana Maria Lemos.

Lazer e artes

Karlinhos Black (dançarino e produtor), Juarez Fernandes (Apresentador de Rádio e Televisão), Fernando Drácula (Stúdio Drácula), Didi Moreno (cantor), Clayton Aguiar (Produtor, compositor cantor), Necko Moretto (Produtor).

Os artistas

Juarez Fernandes (apresentador de Rádio e TV); Clayton Aguiar (produtor, compositor e cantor); Didi Moreno (cantor); Carlinhos

Black (produtor e dançarino) e Neko Moretto (produtor e mane-quim).

Os prêmios de Tarcízio



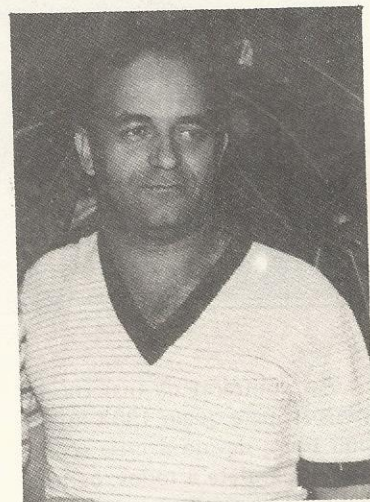
Tarcízio, do Tarciziu's Cabeleireiros, teve em 83 um ano de ouro. Além de participar de todos os desfiles de moda e beleza do Guará como cabeleireiro oficial, Tarcízio ganhou seis troféus por participações do seu salão. Cinco foram do IV Encontro Nacional de Cabeleireiros e outros dois em Uberlândia, na Reunião dos Cabeleireiros do Brasil. Tarcízio foi ainda o único empresário do Guará a se instalar no Parkshopping, e é lá também o único cabeleireiro.

Prêmios para Euzébio

Euzébio Pires de Araújo, dos Supermercados Platino, foi sem dúvida a personalidade destaque do Guará em 83. Euzébio foi escolhido pelos seus colegas o COMERCIANTE DO ANO, e condecorado pelo GDF com a medalha MÉRITO DA ALVORADA, oferecida às pessoas que mais se destacam no apoio à comunidade. Euzébio é ainda membro do Lions e do Conselho Deliberativo do C.R. Guará. Participou de todas as atividades sociais a que foi convidado. Expandiu sua empresa, com a inauguração da filial do Platino em Unaí.



Empresários destaques



Emival Luiz Silva

Marcos Lara (Elétrica Lara), José Torres (Drogaria Paraná), Emival Luiz Silva (Lajes Plan), Sinval Araújo (Órgomaq), Wilson Maria (Sokolão Gelado), Laila Mussi (Construtintas), Paulo Roberto (livrapel), José Caboclo de Lima (Lajes Plan), Maria Luzia S. Oliveira (Luzia Modas), Aladir Vidal de Faria (Mercearia Faria), Magno Adalberto Pontes (Magno Escapamento) Antonio Evaldo Braz (Drogaria Novo Horizonte).



Natal é alegria, harmonia, amor e sobretudo elegância no vestir e presentear.



A SANDÁLIA BOUTIQUE tem as melhores sugestões, da moda social, esportiva e uma coleção moderna de maiôse biquinis.

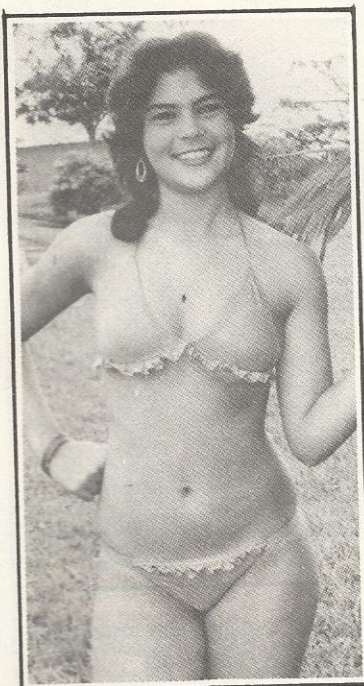


Etudo em 3 pagamentos sem acréscimo ou em 6 pagamentos.

sandália boutique

QE 07 - BLOCO "C" - ALTOS DO BEM-BOM - FONE: 568-5039

Concurso de Beleza



Ana Lúcia Santos

Marise Oliveira Souza, Jackeline Cardoso e Ana Lúcia Santos foram as garotas mais bonitas do ano no Guará. Marise foi escolhida a GAROTA VERDE-EBRANCO, numa bonita festa promovida pelo Copobol Futebol Clube. Jackeline Cardoso foi eleita a GAROTA GUARÁ/83, numa promoção de Laércio Caldas. Jackeline foi também a modelo mais requisitada do Guará. Ana Lúcia Santos venceu o concurso MISS PISCINA, promovido por Lia Samara, como parte das festividades do XIV Aniversário do Guará.

Desfile



Os desfiles NOITE DA ELEGÂNCIA, promovido por Necko Moretto e João Alves, patrocinado por Mércia Estrela, da Estrela Magazine, e Tarcízio, do Tarciziu's Cabeleiros. NOITE DA PRIMAVERA, promovido por Necko e Ednelson e patrocinado por Luzia Modas. Participação de Tarciziu's e Stúdios Drácula. NEW FASHION SHOW, promovido por Necko e patrocinado por Nádia Rocha, da Sandália Boutique, foram todos grandes sucessos. O público prestigiou bastante e os desfiles estiveram muito bem organizados.



SOCIAIS
Fátima

Líderes

Vera Santana (presidente da Associação das Donas de Casa de Brasília), Kleber Bastos (presidente Grupo Representivo da Comunidade); Lita de Lima (presidente da Associação dos Moradores das Invasões do Guará); Wilton Robson Alvarenga (presidente da Associação de Moradores do Guará); Rubem Serafim (presidente da Associação dos Corredores de Rua do Guará); Luiz Vicente Araújo (presidente do Clube de Regatas Guará); Divino Alves dos Santos (coordenador do Programa de Assistência ao Menor e Família).

Galeria Infantil



Rafael Souza



Verônica Farias



Sandra Watanabe



Felix Calderaro

Casais destaques

Destaques para os casais Lúcio Assimos/Aydée, Lincoln Mesquita/Marina, Vilmar/Célia, Sérgio Vianna/Aldair, Marcelo Magalhães Poli/Maria das Graças, José Benevenuto Estrela/Mércia, Manoel de Souza/Aurélia, Ricardo Rocha/Nádia, Wálter Souza/Maria Antonia, Márcio Vieira Lobo/Maria da Conceição, Giordano Garcia Leão/Liene, Carlos Gilberto Caetano/Fátima, Natal Batista/Nildete.

No TARCIZIÚ'S do PARKSHOPPING Você não paga luxo.
Veja e Compare

- Corte.....Cr\$ 5.000,00
- Corte criança... Cr\$ 4.000,00
- Barba.....Cr\$ 3.000,00
- Escova.....Cr\$ 4.000,00
- Alisamento....Cr\$ 9.000,00
- Manicure.....Cr\$ 1.500,00
- Pedicure.....Cr\$ 1.500,00
- Massagem creme Cr\$ 3.800,00
- Limpeza de pele Cr\$ 7.000,00
- Maquilagem....Cr\$ 6.500,00
- Tintura.....Cr\$ 13.000,00
- Permanente... Cr\$ 13.000,00



TARCIZIÚ'S CABELEREIROS

Loja 246 - Ao lado da SANDIZ - QI 11 - Bloco B - Guará I
Fone: 568-2599

A maior boutique do Guará ficou muioir ainda.
Agora, são dois pavimentos com o que há de mais moderno em moda Só os preços é que continuam sendo os menores



ESTRELA MAGAZINE

QE 32 Bl B Lj 18 Fone: 568-5200

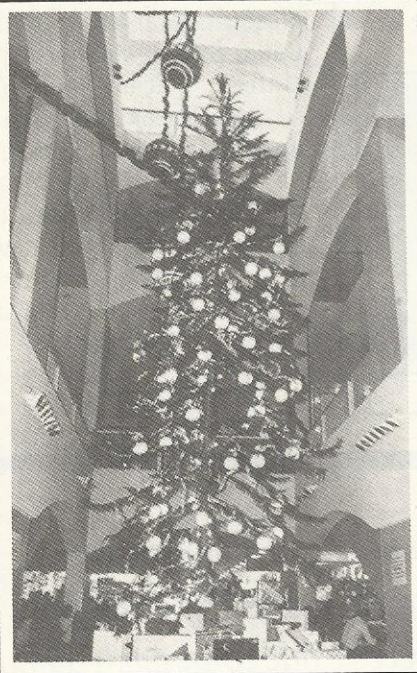
ANÚNCIO

Fim-de-ano é tempo de festa. É tempo de dar amor e alegria sem economizar.

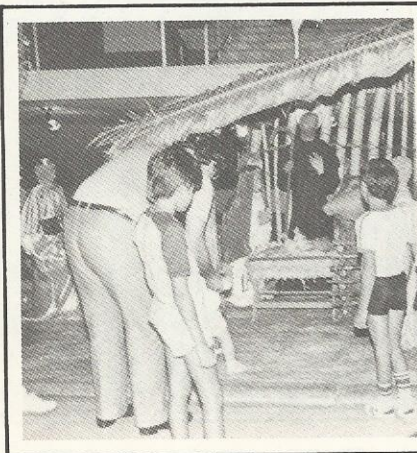
Deixe a crise de lado, quem você ama espera uma demonstração de carinho, além das pessoas amigas, você também merece viver as festas de fim-de-ano com alegria, roupa nova, aquele eletrodoméstico sonhado durante o ano inteiro. Viva intensamente o Natal, não vale a pena poupar alegrias.

O NATAL DE BRASÍLIA É NO CONJUNTO NACIONAL. Vá ao maior shopping center da América do Sul, lá você tem 220 lojas com tudo o que precisa, ele fica aberto até às 22:00 horas, é a melhor opção para quem quer comprar com conforto e precisa ter variedade, qualidade e os melhores preços.

Um estacionamento com 2.200 vagas para seu carro e para os dias de chuva, a garagem coberta do Conjunto Nacional Brasília faz a comodidade do público consumidor. O crediário "CREDICENTER" facilita as suas compras em até 24 meses.



Na praça das gaivotas foi plantado uma gigantesca árvore de natal.



O que chama muita atenção é o bonito presépio instalado no 2º pavimento.

O SHOPPING CENTER CONJUNTO NACIONAL FAZ O NATAL DE BRASÍLIA

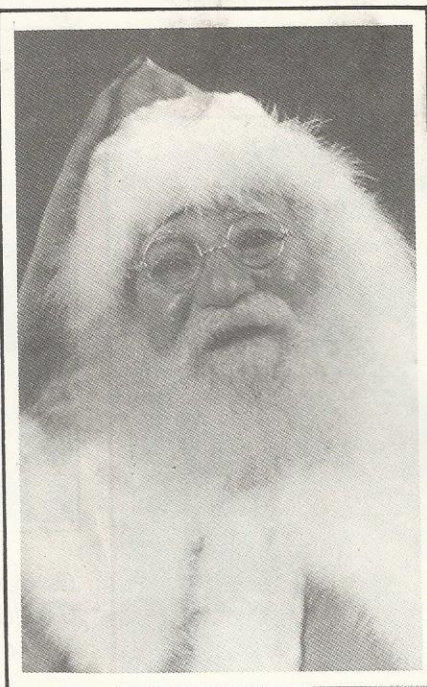


Até o final do ano, o Conjunto Nacional atenderá a mais de 20 milhões de clientes.

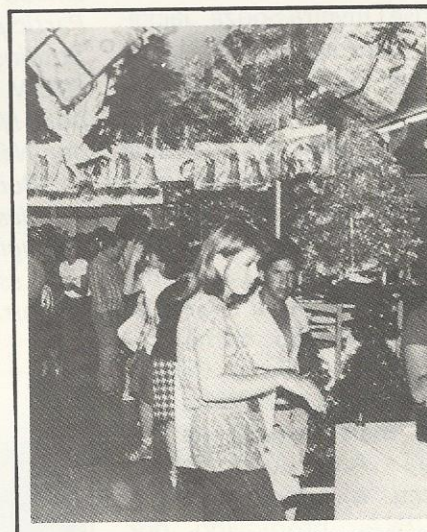


O clima de Natal dá ao Conjunto Nacional muitas cores e movimento.

A FESTA PARA CRIANÇAS E JOVENS. Para os jovens, um bom programa, é conhecer a Praça das Babinelas com grandes promoções (Papai Noel, Festiva de Corais, Shows, etc) e as novas lanchonetes, novos brinquedos que toram montados em toda a área do shopping.



Não poderia falta a alegria das crianças: Um bonito Papai Noel.



Todas as lojas estão oferecendo o que existe de melhor pelo preço justo.

Comprar no Conjunto Nacional é viver uma grande festa.

220 LOJAS — DO SIMPLES JEANS A MODA CLÁSSICA. A moda verão 84 está no Conjunto Nacional. Vista-se bem, dentro das tendências do calor do verão, sem precisar sair do centro de Brasília. Cerca de 220 lojas estão preparadas para atender todos os gostos e idades. No Conjunto Nacional Brasília a moda masculina, feminina e infantil vem de encontro àquilo que você quer. Vista a sua família dos pés à cabeça satisfazendo o seu modo de vida. Do simples jeans, encontrado em larga escala nas lojas do shopping, à moda clássica para as noites de Brasília e festas de fim-de-ano. Caçados, bolsas e acessórios completam a sua beleza. Para ter tudo isso você não precisa sair do Conjunto Nacional. Basta passear no shopping.

POLÍCIA:

“O Guarará é Uma Cidade Tranquila”

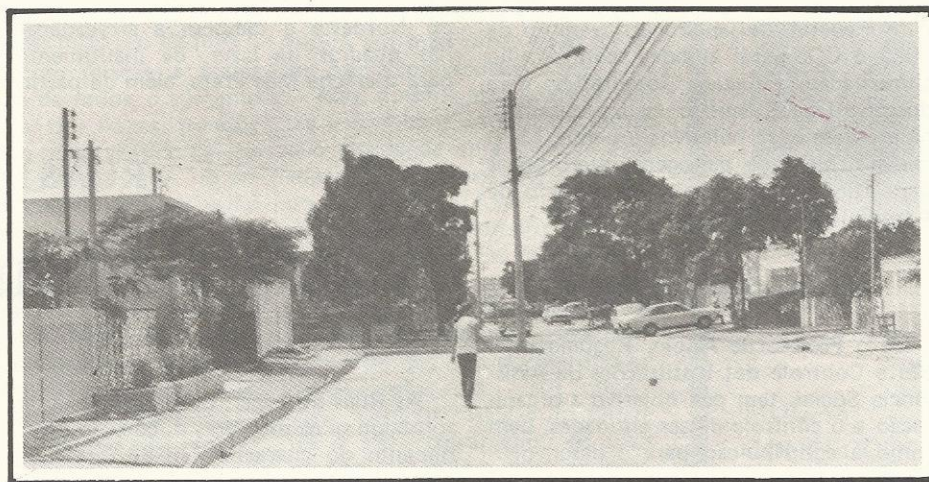


A quantidade de ocorrências policiais no Guarará é praticamente insignificante em relação ao que se verifica em outros núcleos habitacionais do Distrito Federal, onde a falta de segurança sempre se constituiu numa das grandes preocupações da população. O delegado de polícia Josué Mendonça, transferido há cerca de sete meses da 1ª DP do Plano Piloto para a 4ª DP do Guarará, é um dos que atestam o fato, afirmando que “isso aqui é um éden em comparação com o movimento da 1ª DP, onde o número de ocorrências é altíssimo”. Por sua vez, o delegado João Soares dos Santos, que substituiu o titular da Delegacia do Guarará, atualmente em férias, aponta o bom nível sócio-econômico da população local e a eficiência do esquema de policiamento como os fatores determinantes para que a cidade seja tão pacata, ao contrário da Ceilândia, onde ele esteve lotado durante dez anos.

Segundo o delegado João Soares, a ocorrência policial mais freqüente no Guarará diz respeito ao arrombamento de residências, que acontece geralmente nos horários em que seus habitantes estão fora trabalhando. “O assaltante passa, desconfia que a casa está vazia e toca a campanha. Se ninguém atende, ele arromba a porta ou a janela e faz o furto”, explica. Para ele, esse é um crime muito difícil de ser combatido pela polícia, “pois nós não podemos vigiar todas as residências do Guarará”. Por isso, aconselha o delegado, “o próprio morador é quem deve colaborar, tomando medidas que ao menos dificultem a ação dos marginais. É necessário que os proprietários coloquem grades nos quintais e nas janelas e façam o possível para não deixar a casa vazia. Caso precisem se ausentar, devem instruir à empregada que não saia de casa. Outra boa medida é deixar soltos no quintal os cães de guarda”. Essas providências, de acordo com João

Soares, se não fizerem com que o ladrão desista e parta em busca de um furto menos arriscado, pelo menos farão com que ele demore mais a conseguir entrar na casa, podendo chamar a atenção dos vizinhos, que terão tempo de avisar à polícia.

O outro tipo de arrombamento, o de automóveis, também é uma das raras ocorrências com algum destaque nas estatísticas da 4ª DP. “O número de roubos de automóveis no Guarará é pequeno, mas acontecem arrombamentos com o intuito de furtar objetos deixados dentro dos veículos. Por isso, os proprietários devem evitar deixar pastas, pacotes ou talões de cheques no interior de seus carros, para não atrair os ladrões”, diz o delegado. “Também não se deve deixar documentos do carro ou documentos de identificação pessoal, os quais os ladrões costumam roubar para depois falsificar e utilizar em



atividades escusas”, adverte João Soares, aconselhando os donos de automóveis a também instalarem sistemas de alarme e trancas de segurança. Já o ambiente noturno nos bares e lanchonetes é bastante tranquilo, a exemplo do que acontece com relação a assaltos nas ruas ou ocorrências envolvendo menores.

CONSUMO DE DROGAS

Entretanto, se há um problema que realmente incomoda os policiais da 4ª DP, este é o consumo de drogas. Tanto o delegado João Soares como os policiais diretamente envolvidos no patrulhamento da cidade confessam ser muito difícil combater o tráfico e o vício, dada a esperteza dos envolvidos. “Muitas vezes, um viciado substitui o fumo de um cigarro normal por maconha e fica fumando em plena rua. Quando a polícia desconfia e se aproxima para dar o flagrante, eles

jogam o cigarro de maconha fora e passam a fumar um comum. Estes e outros truques tornam muito difícil para o policial a tarefa de conseguir um flagrante”. Para se ter uma idéia das proporções do problema no Guarará, há cerca de um mês foi encontrado pela polícia, nas proximidades das lagoas de oxidação um pacote contendo cerca de um quilo e meio de maconha, quantidade que, segundo o delegado Josué Mendonça, tem um valor significativo no mercado traficante.

Em compensação, os “pegas” de automóveis, que atormentavam a população e as autoridades até algum tempo atrás, não são mais realizados no Guarará. As obras de urbanização, como a duplicação da pista central do Guarará I, a atuação policial e a alta do preço da gasolina foram os fatores que, segundo a 4ª DP, contribuíram para eliminar o problema.

Patrulhamento Integrado é de que seja executado um intenso rádio-patrulhamento nas pistas de contorno da cidade, nos pontos de ônibus, nas quadras residenciais e comerciais, portas de escolas e locais de desova e deparamento de veículos roubados. Os policiais devem manter sob vigilância ainda as oficinas e ferro-velhos e os casos ligados a delitos de trânsito, principalmente com o objetivo de detectar carros que procurem consertar clandestinamente danos causados por um acidente com vítimas ou por um atropelamento, sem o prévio registro do fato em uma delegacia especializada. As invasões do Areal e dos Carroceiros e o MSPW são outros setores percorridos pelas viaturas da polícia local.

DELEGACIA ABERTA AO PÚBLICO

O delegado João Soares faz questão de lembrar à população do Guarará que a 4ª DP é uma repartição acessível ao público. “Os moradores podem nos procurar inclusive com o objetivo de conseguirem orientação em casos jurídicos, para não tomarem decisões precipitadas, já que os delegados, em sua maioria, são bacharéis em Direito e estão, portanto, qualificados a prestar esclarecimentos aos interessados. As portas de nossa Delegacia estão abertas a todos. Inclusive ficamos contentes, algum tempo atrás, quando uma senhora entrou aqui e disse que o ambiente parecia mais o de uma casa do que uma delegacia”. Completando o raciocínio de João Soares, o delegado Josué Mendonça observa que “não basta apenas combater o crime. Nós acreditamos que só haverá uma melhoria da sociedade a partir da renovação dos nossos valores éticos, morais e espirituais”.

ESQUEMA DE PATRULHAMENTO

Boa parte da tranquilidade sentida pelos moradores do Guarará se deve ao esquema de policiamento desenvolvido pela 4ª DP, de acordo com o determinado pelo Plano de Policiamento Integrado da Secretaria de Segurança. Para efeito de atuação policial, o Guarará é dividido em diversas áreas e subáreas, onde são executadas diversas operações. A Operação Escola, por exemplo, visa impedir a entrada de elementos desocupados nos estabelecimentos de ensino; a Operação Clínica-Geral, realizada geralmente nas sextas-feiras, mas também em outros dias da semana, tem o objetivo de identificar, entre as pessoas andando pelas ruas ou nos bares, elementos nocivos à sociedade. Além disso, há ainda viaturas constantemente circulando a cidade, ou às vezes ficando estacionadas em um ponto de observação.

Uma das recomendações do Plano de

**Mercearia
Farias Ltda.**

GRANDE VARIEDADE
PEQUENOS PREÇOS

Entrega a domicílio

QE 34 - Bloco B - Lojas 10/14
Fones: 568-8215 e 568-6611

LUZ, ÁGUA, TELEFONE, IMPOSTOS, CARNÊS.

PAGUE SUAS CONTAS NO
BAMERINDUS E RECEBA O
ATENDIMENTO QUE VOCÊ GOSTA.

Bamerindus
O banco da nossa terra.

SERVIÇO SOCIAL

O CDS Trabalhou Muito

Um saldo verdadeiramente positivo em 1983. Esta é, sem dúvida, a mais correta conclusão a que pode chegar uma análise a respeito do trabalho desenvolvido pela equipe do Centro de Desenvolvimento Social do Guará (CDS), no decorrer do ano que termina. Encarregado de executar a política social do GDF no Guará, a unidade local da Fundação do Serviço Social, instalada na Área Especial da QE 15/26, tem como principal tarefa prevenir e atenuar os problemas que afetam a comunidade, para o que deve conjugar esforços com os demais organismos aqui existentes, tentando proporcionar benefícios aos diversos estratos da população. Apresentamos a seguir um balanço dos projetos desenvolvidos pelo CDS entre janeiro e novembro de 1983, com os respectivos resultados.

O PROAPEC — Projeto de Assistência ao Pré-Escolar Carente —, que atende a crianças de zero a seis anos em creches domiciliares, objetivando a liberação das mães para o trabalho, beneficiou 65 mães, com o atendimento de 81 crianças, por 27 crecheiras. Para a faixa etária entre sete e 17 anos, que pode sofrer influências negativas com a exposição excessiva ao ambiente das ruas fora do horário regular das salas de aula, há o PROBEM — Projeto de Bem-Estar do Menor. Este ano, 288 crianças, provenientes de 82 famílias, foram beneficiados por programas de orientação pedagógica, recreação e complementação alimentar no CEBEM (Centro de Bem-Estar do Menor). Lá, eles também participam de atividades manuais, como pintura em tecidos, tapeçaria macramê, confecção de flores, bordado, tricô, crochê e atividades culturais, como música, dança e teatro.

TRABALHO PARA O MENOR

De grande importância também é o Projeto de Colocação do Menor no Mercado de Trabalho, que tem como um de seus melhores resultados o aumento da renda das famílias carentes. Entretanto, apesar de haver uma quantidade significativa de menores aguardando oportunidade de trabalho, apenas 53 foram empregados pelo CDS do Guará em 1983, pois o programa depende de uma maior sensibilização dos empresários. Incluído no projeto, está ainda o convênio existente entre a Fundação do Serviço Social e o Templo do Amor Universal, entidade também dedicada ao atendimento de menores carentes. Em 1983 a FSS repassou para o Templo a quantia de Cr\$

9.581.900,00, destinada ao atendimento mensal de 100 menores.

Outro programa voltado para o menor é o Projeto de Manutenção de Menores Decretado pelo Poder Judiciário, que tem como objetivo implementar ações junto a menores em "Situação Irregular". Este trabalho é executado através da unidade operativa Centro de Recepção e Triagem, encarregado de receber os menores encaminhados pelo Juizado de Menores e processar a recepção, triagem e diagnóstico dos mesmos. Posteriormente eles são colocados através da programação externa: reintegração familiar, atendimento na própria família, adoção, colocação familiar, institucional e recambiamento, explica a direção do CDS. No Guará existem atualmente nove famílias cuidando de 16 menores oriundos desse programa, ao mesmo tempo em que o CDS faz o acompanhamento do trabalho junto à família do menor.

Apesar de o Guará ser considerado a segunda maior renda "per capita" do Distrito Federal, de janeiro a novembro de 1983 o CDS local atendeu, com auxílio alimentação, aluguel, fotografias para documentação, registro civil e casamento e passes para coletivos urbanos 1.570 pessoas, além de passagens interurbanas para 108 pessoas, dentro do Projeto de Atendimento ao Migrante e Carente.

AÇÃO COMUNITÁRIA

Já o Projeto de Apoio, Regulamentação e Controle das Instituições de Assistência Social, tem por objetivo a organização e o controle dessas entidades, bem como a contribuição para o desenvolvimento da capacidade técnica das mesmas. No Guará existem sete instituições de assistência social com Certificado de Permissão de Funcionamento expedido pela Secretaria de Serviços Sociais, dentre as quais cinco realizam um trabalho assistencial junto às famílias carentes, duas atendem a menores, sendo uma em regime de externato e outra em internato. Em novembro, essas instituições realizaram o I Encontro Recreativo das famílias assistidas, do qual participaram cerca de 1.000 pessoas. Devido aos bons resultados, planeja-se outros eventos da mesma natureza para 1984. O CDS desenvolve também o PRODACOM — Projeto de Desenvolvimento e Ação Comunitária, com a finalidade de prestar serviços que contribuam para a melhoria das condições ambientais, econômicas e sociais da comunidade.

Na área ambiental, a FSS repassou, neste ano, para o Grupo Representativo do Guará, Cr\$ 143.000,00 para a construção de um play-ground na QE 15, entre os conjuntos I e G. Na área econômica, o CDS orienta um grupo de mães que é responsável pela realização da Feira do Pano de Prato.

Ainda na mesma área, são promovidos cursos de Economia do Lar, para donas de casa, onde são transmitidas noções sobre culinária e corte e costura. Para as interessadas, as inscrições estarão abertas a partir de janeiro do próximo ano. Na área social é desenvolvido o projeto de atividades de quadras de lazer, contando com a participação de 471 monitores responsáveis pela sua execução. O CDS oferece apoio material e treinamento para melhorar o desempenho dos monitores, atendendo assim a uma reivindicação prioritária da população. Um dos pontos mais positivos dessa atividade foram as campanhas realizadas em prol do Nordeste e também a arrecadação, nas quadras de lazer, de mantimentos para a creche Mãe Preta, além da partici-

pação de deficientes físicos e trabalhos de limpeza e conservação das quadras.

Com a finalidade de desenvolver, orientar e coordenar as atividades artesanais, há o Projeto de Desenvolvimento do Artesanato. Em maio deste ano a FSS firmou convênio com a Associação dos Artesãos e Artistas Plásticos do Guará. Fundada em 1981, essa associação, com apoio do CDS, encontra-se em franco desenvolvimento, possuindo uma sede e um posto de comercialização, do qual podem participar os artesãos cadastrados pelo projeto e filiados à associação. Outro destacado posto de comercialização é a conhecida Feira de Artesanato da Torre de Televisão. São ainda promovidas durante o ano exposições dentro e fora do DF, com objetivo de divulgar e comercializar a produção artesanal da Capital. Encerrando o calendário de exposições de 1983, a Secretaria de Serviços Sociais e a Federação dos Artesãos promoverão a II Feira de Artesanato de Brasília, no período de 15 a 20 de dezembro, no Centro de Convenções. Atualmente, o CDS tem cadastrados 101 artesãos e 30 artistas plásticos.

RUAS DE LAZER

A "Coqueluche" do Ano

As Ruas de Lazer, ou Praças de Lazer, tornaram-se as melhores opções de entretenimento do guaranaense em 83, principalmente o jovem. As Ruas de Lazer mobilizaram em média de 2.500 a 3 mil pessoas por domingo em cada duas quadras, e mais de 400 monitores durante o ano.

Até o ano passado a Rua de Lazer era apenas uma atividade desprezível, quando alguns jovens vizinhos solicitavam licença à Administração Regional e fechavam a rua por um domingo, onde praticavam várias modalidades de esportes e entretenimentos. Tudo sem maiores organizações.

Como os pedidos para a realização de Ruas de Lazer cresceram muito, e também a frequência, a atividade foi encampada pelo projeto "Esporte para Todos", da Secretaria de Serviços Sociais, e executado pelo Centro de Desenvolvimento Social, com o apoio da Administração

Regional e Delegacia de Polícia.

Mesmo sendo coordenadas pelo CDS, as Ruas de Lazer, que passaram a ser realizadas nas praças das quadras, para não importunar os que não participavam, continuaram sendo organizadas pelos próprios moradores, através de grupos.

O CDS encarregou-se de treinar os monitores para as atividades recreativas e fornecer o material necessários para a realização das Ruas de Lazer. Entre as atividades, as mais procuradas foram: vôlei, futebol, pingue-pongue, totó, sinuquinha e jogos de mesa. Tudo sob som eletrônico ou ao vivo, de responsabilidade dos próprios organizadores.

O CDS está prevendo ampliar ainda mais o projeto Ruas de Lazer para 84, e incluir atividades culturais, para que o jovem, ao ocupar o seu tempo disponível nas Ruas de Lazer, encontre também formas de enriquecer o seu desenvolvimento cultural.




**Estamos de casa
nova para servir com
maior conforto**

ÁREA ESPECIAL Nº 2 - LOTE B - GUARÁ II - FONE: 567-1849



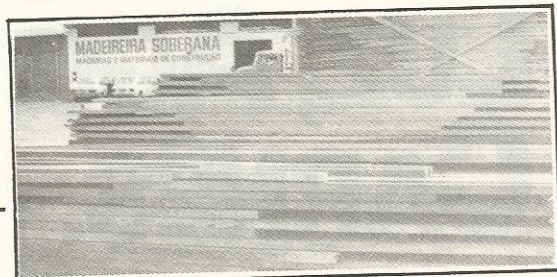
Madeiras e Materiais
de Construção
**MADEIREIRA
SOBERANA LTDA** "SOBERANIA
ATÉ NO NOME"

**O Maior e Melhor Estoque
de Madeiras do Guará**

Tábua — pontalete —
madeirite — vigamento
p/ telhado — porta —
portal — assoalho —
compensados.

**Em 3 Vezes
Sem Juros**

Área Especial Nº 4 — Lotes C e D — Fones: 567-4277
Guará II — Brasília-DF



FEIRA NOVA

A mais moderna do DF

A construção da nova Feira Permanente do Guará, anunciada como a mais moderna do Distrito Federal, com 11.000m², inteiramente coberta, dotada de 500 boxes para a comercialização de produtos alimentícios, roupas, calçados, artesanato e até lanchonetes, foi um dos assuntos que mereceram maior destaque em nossa comunidade no ano de 1983. O projeto inicialmente foi rejeitado tanto pelos feirantes como pelos próprios fregueses, temerosos de que, para amortizar os gastos com instalação, fossem aumentados os aluguéis dos boxes, causando prejuízos a ambas as partes. Isto porque os feirantes seriam forçados a repassar esse aumento de custos para os consumidores, gerando diminuições ao mesmo tempo nas vendas e na lucratividade. Registrou-se ainda inconformismo pelo fato de os feirantes não terem sido suficientemente ouvidos antes da elaboração do projeto e também quanto à forma e o tamanho dos boxes.



Por último, foram também apresentadas razões de ordem sentimental pelas vozes discordantes. Muitos recebiam uma descaracterização da feira, um local já tradicional e até folclórico do Guará. A ponto de uma habitual freguesa, olhando para a cobertura metálica da nova feira em construção, comentar: "Debaixo disso aí, a feira vai ficar parecida mesmo é com uma boutique. Nem sei se a gente vai poder entrar de chinelos. Acho que vou ter que me arrumar para vir à feira agora". Por seu lado, os negociantes reclamavam que os boxes tirariam a liberdade dos fregueses, pois a feira iria ficar parecida com um mercadão, fazendo com que ninguém se sentisse à vontade para escolher ou pechinchar, como é hábito na feira velha.

UNANIMIDADE IMPOSSÍVEL

Enquanto isso, o Administrador Regional da cidade, Francisco Pinheiro Brandes, a quem está subordinada a administração da feira, explicava ser impossível ouvir todos os feirantes sobre o projeto, e muito menos obter uma unanimidade em torno do assunto. Por isso, somente a direção do sindicato da categoria fora chamada a participar da discussão. Para ele, muitas das queixas formuladas se baseavam em especulações, principalmente por parte daqueles que desconheciam os detalhes do projeto. Além disso, filosofava na época, "o homem é um ser realmente conservador. Qualquer mudança que se projete gera reações iniciais. Mas logo as coisas se ajustam". Quanto às características tradicionais da feira, fez questão de garantir que "o projeto foi feito de forma a permitir alterações

posteriores, de maneira que os feirantes poderão sugerir as mudanças que julgarem necessárias. Os boxes serão construídos da forma mais simples possível, para não alterar as características da feira".

Mesmo com relação à maior preocupação de todos, o aumento dos aluguéis, dos boxes, tranquilizou: "Nada nesse sentido foi decidido pelo governo, que, no entanto, está empenhado em evitar um aumento nos custos dos feirantes. Porém, deve-se levar em conta que as taxas atualmente cobradas são, na verdade, quantias insignificantes. Meses mais tarde, conforme publicado na nossa edição de novembro, Brandes colocou um ponto final na questão: "O custo da obra não será repassado para os feirantes, e, conseqüentemente, nem para os consumidores, como temem alguns. A obra tem um caráter eminentemente social e o único objetivo do governo é o de proporcionar mais conforto para os feirantes e para o público.

MODIFICAÇÕES

Todavia, o projeto da feira acabou sofrendo importantes modificações. Não aquelas motivadas pelas reclamações dos feirantes, mas sim outras, determinadas por questões de ordem financeira, devido ao aumento do custo dos materiais a serem utilizados na construção, como o ferro, por exemplo. Assim, os boxes de venda de produtos hortigranjeiros e industrializados foram retirados do projeto, ficando a sua construção sob a responsabilidade dos próprios feirantes, de forma a reduzir o custo da obra. E a cobertura metálica, por sua vez, passou a ter uma nova função. Além de abrigar os boxes, servirá ainda como palco de atividades de lazer e programações artísticas. Isso será possível porque os produtos industrializados somente são vendidos aos sábados. Como os seus boxes serão removíveis, poderá ser aberto um espaço para outras atividades nos dias de semana e nos domingos. Certamente quem fica-

rá contente serão os grupos artísticos do Guará, que sempre reclamaram um local para as suas apresentações, o que não existe na cidade. Por outro lado, isso se constituirá em mais uma opção de lazer para a comunidade.

Mas, durante esse intervalo entre o problema da falta de verbas e o estudo de uma fórmula para superá-lo, foi impossível evitar um atraso na obra, cuja inauguração foi adiada de setembro para novembro de 1983. Em todo caso, as modificações no projeto serviram também para atender algumas das reivindicações dos que comercializam produtos hortigranjeiros e industrializados, os quais constituem a grande maioria dos feirantes e são, logicamente, os mais procurados pelos consumidores. Agora, eles definitivamente não terão mais porque se preocupar com um possível aumento dos aluguéis dos boxes ou com a descaracterização da feira, já que eles próprios construirão seus boxes, da maneira que considerarem mais adequada, dentro dos parâmetros estabelecidos pela Administração Regional.

MAIS UM ATRASO NA INAUGURAÇÃO

Pouco a pouco, a maioria das restrições dos feirantes foram sendo superadas. No mês passado, Francisco Brandes declarava contente que, "agora, sempre que vou à feira, sinto uma certa euforia, uma certa expectativa por parte dos feirantes com relação à transferência para a cobertura". Entretanto, o atual período de chuvas, segundo ele, provocou mais um atraso na inauguração da feira, que não mais acontecerá em novembro deste ano, mas sim em janeiro ou no início de fevereiro de 1984. Mas, as preocupações com as verbas não existem mais. "O orçamento da feira, cuja licitação para a terceira etapa da obra foi feita há alguns dias, foi realmente fechado, importando em aproximadamente 250 milhões de cruzeiros", informou Brandes.

Luxia Modas



Veste você para o NATAL e o ANO NOVO com muita elegância e a preços que são um verdadeiro presente.



MODAS
CONFECÇÕES
E CALÇADOS

QE 32 - Bloco B
Loja 26
Fone: 567-2835

Mary Cabeleireiras

Dê mais cor e vida aos seus cabelos, tornando-os mais leves e bonitos. Deixamos



seus cabelos como os da modelo Goreth, ou como você deseja.

Marque hora pelo Fone: 567-2274
MARY ESTÁ COM PREÇOS DE OFERTA DE FIM DE ANO - QE 30 - Bloco "A" - Sala 01

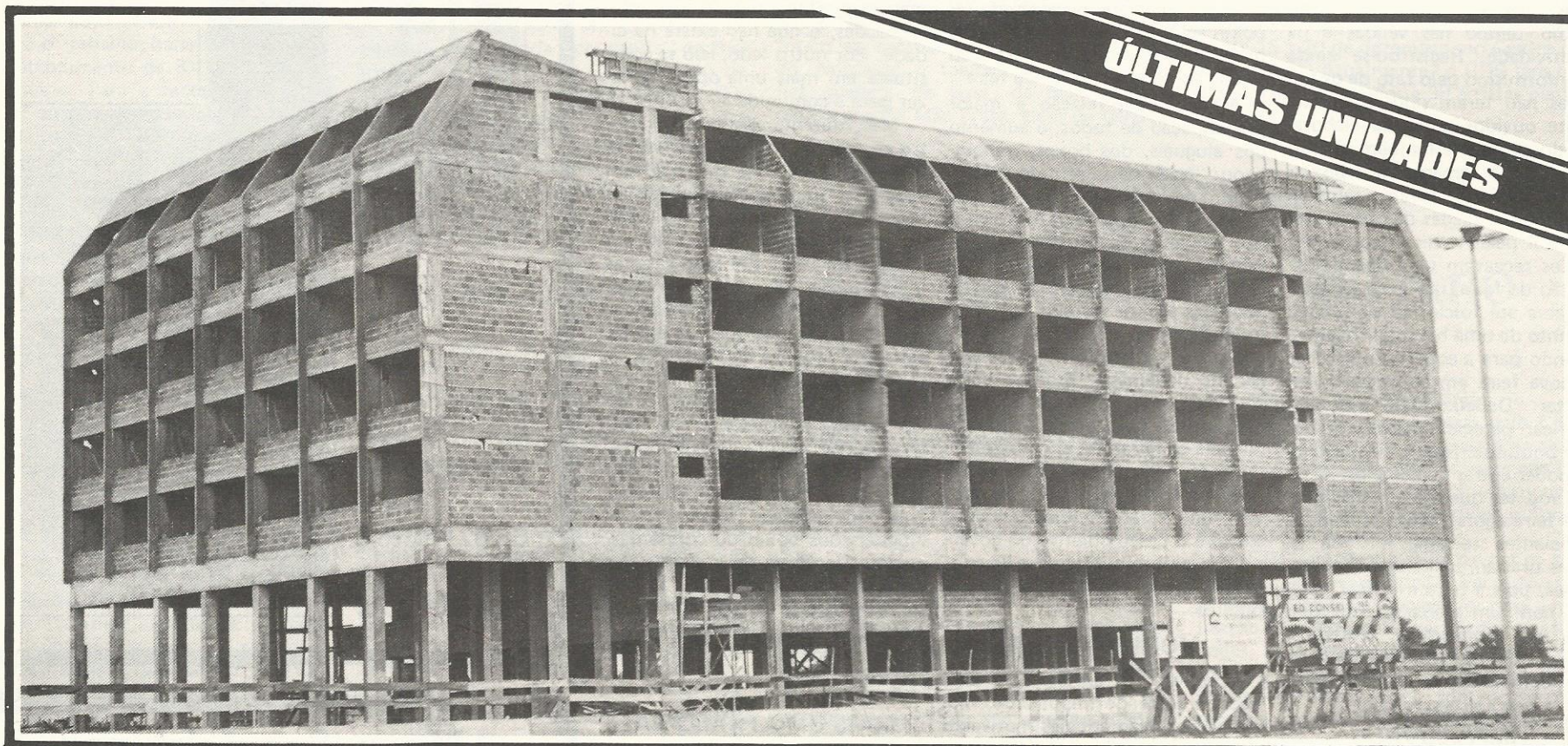


ELETRO UNIÃO

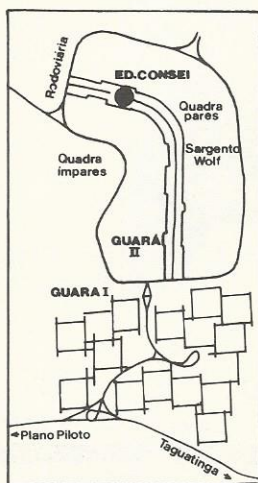
QE 36 - Bloco "A" - Loja 15 - Fone: 568-9089 - Guará II

Assistência Autorizada ARNO
Material elétrico em geral
CONSERTOS EM:
LORENZETTI - WALITA - GE
BRAUM-PANDORA

SUA ATENÇÃO, POR FAVOR!



Salas e Stúdios no Guará II.



No Centro Comunal do Guará II está localizado o investimento mais seguro do momento, na mais valorizada cidade-satélite do DF:
Salas e stúdios com copa e banheiro.

- Acessos asfaltados e infra-estrutura completa
- 5 longos anos para pagar, em suaves prestações
- Projeto moderno, acabamento de qualidade
- Distinção para sua atividade profissional
- Entrega em Julho/84
- 4 elevadores

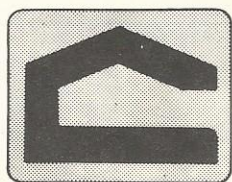
PLANTÃO DE VENDAS LOCAL

FUNCIONAMOS ATÉ 21 HS

Planejamento, Assessoria e Vendas:

Paulo Octavio
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
Creci J-1700

Visitas no local, no Guará II
- SRI Centro Comunal - Lote 5,
ou pelos telefones
225-1713 e 562-3352.



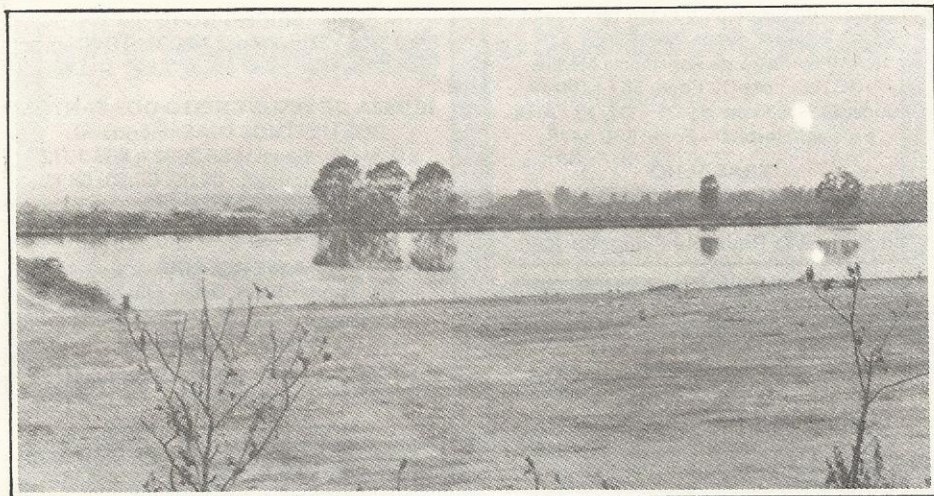
CONSEI

Construção e Empreendimentos Imobiliários

W-3 NORTE - Q. 504 - Ed. Marianna 225-1713
TAGUATINGA - CSB 7, Térreo do Ed. Angra dos Reis - 562 5532

A LIMPEZA DAS LAGOAS

Um Natal sem Pernilongos



As lagoas serão retiradas em 85

O último dos grandes problemas a incomodar a comunidade guaraense, após as grades e as cercas vivas, foi a invasão que os mosquitos resolveram promover nas residências da cidade, nos últimos meses do ano. Felizmente porém, os indesejáveis insetos não mais se farão presentes nesse fim de ano, como era temido, e, pelo menos nesse aspecto, os moradores do Guará terão tranquilidade para festejar o Natal e o Ano Novo. Na verdade, o problema só foi mais assustador devido às proporções, pois a população já estava acostumada à rotineira invasão dos pernilongos nos meses que antecedem o período de chuvas.

O que ninguém conseguia entender mesmo era porque o fenômeno assumiu tal proporção particularmente em 1983, quando, em determinado momento, era impossível se deixar as portas e janelas abertas sem receber a desagradável visita

de um enxame de mosquitos. Ainda por cima, a resistência dos insetos fazia parecer inútil o dinheiro gasto pelos moradores em enormes quantidades de inseticidas. Para o Administrador Francisco Brandes, a razão mais provável para explicar a situação era o fato de as lagoas de oxidação estarem, com o tempo, perdendo sua capacidade de absorção de matéria orgânica, favorecendo a proliferação dos pernilongos, que, além disso, também estariam se tornando imunes aos inseticidas habitualmente usados.

Para sorte de todos nós, contudo, em um período de dois meses, a ação coordenada entre o Instituto de Saúde, o SLU, a Administração Regional, a CAESB e a SUCAM conseguiu vencer a batalha contra os já odiados inimigos da população, através de um tratamento intensivo nas lagoas.

UM ANO DURO!

VERA SANTANA
Presidente da Associação
das Donas de Casas
de Brasília



Vera Santana

Se fizermos uma pesquisa sobre o que as donas de casa acharam de 1983, com certeza todas reclamarão da inflação e do custo de vida, que estrangularam o orçamento doméstico e desesperaram muita gente.

Os aumentos dos serviços e dos gêneros alimentícios neste ano que termina chegaram a índices impressionantes e inesperados. Vejam o exemplo do quilo da batata, que subiu a até Cr\$ 700,00 e do quilo do feijão, chamado de "comida de Pobre", que está custando Cr\$. 1.500,00.

O leite, um alimento básico para qualquer idade, está a Cr\$ 280,00! Aliás, sobre o leite, gostaria de fazer uma observação: um jornal disse erroneamente que eu achava barato o preço do leite. Ao contrário, acho que está tudo caro e sempre reclamo. Não entendo como o povo está aguentando e engulindo tudo caladinho. O pão "que o diabo amassou", cheio de bromato, por exemplo, já custa Cr\$ 35,00 e a carne Cr\$ 2.900,00. Um absurdo!

A Associação das Donas de Casa de Brasília procurou, em 1983, conscientizar o consumidor para defender-se desses abusos, verificados não só com relação aos preços, mas também com a qualidade dos produtos. Infelizmente, o que recebemos em troca foram críticas quanto à legitimidade da Associação,

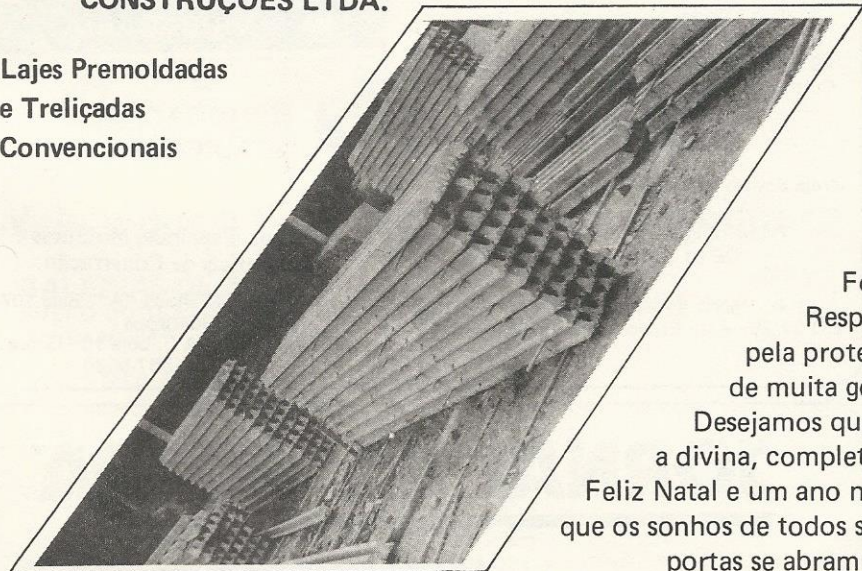
porque esta não estava ainda registrada. Porém, depois de muitos esforços, e com a ajuda de amigos, a nossa entidade já se encontra legalmente constituída.

Uma das últimas ações da Associação foi conhecer algumas usinas de processamento de leite e seus derivados. Convidamos as donas de casa através dos meios de comunicação, mas infelizmente poucas aceitaram. A maioria das que foram, sequer tinham uma idéia de como se processa a pasteurização do leite. Todas ficamos impressionadas ao tomarmos conhecimento da técnica empregada e dos cuidados que se fazem necessário para a higiene e conservação dos produtos. De todas as usinas visitadas, a que mais impressionou as donas de casa foi a Gogó, pelo padrão de higiene, os maquinários e a qualidade do produto.

Continuaremos com esse programa em 1984, para que o consumidor saiba a procedência e a qualidade do que consome.

lajes plan
PREMOLDADOS INDÚSTRIA COMÉRCIO DE
CONSTRUÇÕES LTDA.

Lajes Premoldadas
e Treliçadas
Convencionais

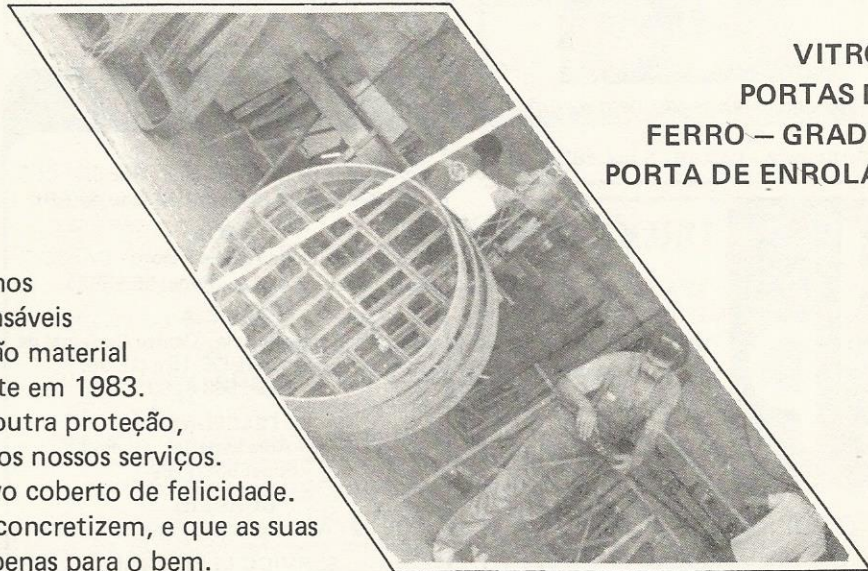


Fomos
Responsáveis
pela proteção material
de muita gente em 1983.

Desejamos que outra proteção,
a divina, complete os nossos serviços.
Feliz Natal e um ano novo coberto de felicidade,
que os sonhos de todos se concretizem, e que as suas
portas se abram apenas para o bem.

SERRALHERIA LIDER

VITRÔS
PORTAS DE
FERRO — GRADES
PORTA DE ENROLAR



SERVIÇO

FARMÁCIAS

Drogaria Fernanda - QI 03
Drogaria Novo Horizonte - QI 06
Drogaria Paraná - QI 20
Droga Lene - QI 23
Drogaria São Cristóvão - QE 07
Drogaria Horizonte - QE 26
Drogaria São Jorge - QE 30
Drogaria Minas Rio - QE 34

Drogaria Guará - QI 02
Drogaria São Tiago - QI 06
Drogaria Paranoá - QI 11
Drogaria Topázio - QI 20
Drogaria Minas Droga - QE 15
Drogaria Viviane - QE 19
Drogazan - QE 28
Drogaria Santa Izabel - QE 32

DROGARIA FERNANDA
Atende-se a domicílio
QI 03 - Bloco B - Loja 11

DROGARIA PARANOÁ
Atende-se a domicílio
QI 11 - Bloco A - Loja 36 - Guará I
Fone: 568-1687

DROGARIA TOPÁZIO
Atende-se a domicílio
QI 20 - Bloco B - Loja 17 - Fone: 568-0323

DROGARIA SANTA IZABEL
Menores preços
QE 32 - Bloco B - Loja 22 - Fone: 568-6978

DROGARIA MINAS RIO
Ótimo atendimento a Domicílio
QE 34 - Bloco B - Loja 02 - Fone: 567-5992

DROGARIA VIVIANE
Atende-se a domicílio
QE 19 - Bloco A - Loja 39 - Fone: 568-6223

DROGARIA HORIZONTE
Atende-se a domicílio
QE 26 - Bloco A - Loja 23 - Fone: 568-4316

DROGARIA PARANÁ



Oito anos atendendo bem e com honestidade

QI 20 - Bloco A - Loja 16 - Fone: 568-7704

DROGARIA PARANOÁ
dp
QI 11 - BLOCO A
- LOJA 36
FONE: 568-1687

COMPLETO ESTOQUE
DE MEDICAMENTOS
E PERFUMARIA

DENTISTAS

MÁRCIO JOSÉ DE CAMARGOS
08:00 às 12:00 - 14:00 às 21:00 horas
Clínica Geral - RX - Convênio com a TCB
QE 19 - Bloco B - Loja 27 - Fone: 568-7912

JOÃO RENATO PEREIRA
08:00 às 11:45 - 14:00 às 20:00 horas
Convênios: Cobal e Telebrás
QE 28 - Bloco B - Loja 2 - Fone: 568-7742

PAULO TAKETO MIUSAKA
Segunda e Sábado de 07:30 às 11:00 horas
Terça a Sexta 07:30 às 11:30 e
13:30 às 20:00 horas
QI 23 - Bloco A - Loja 9 - Fone: 568-4105

ANA MARIA RODRIGUES
08:00 às 12:00 - 14:00 às 21:00 horas
QE 24 - Bloco A - Loja 15 - Fone: 568-6423

WAGNER GARCIA VALÉRIO
Segunda à Sexta 07:00 às 11:00 - 13:00 às
21:00 horas - Sábados 07:00 às 12:00 horas
Convênios: Proasme, Cobal, Asmec, Asmic,
MCom, Sab, Fassincra, Faceb, Geipot,
Petrobrás, Embrapa, Cabe, Funcef, Funcep,
Serpro, Agepol - Patronal
QE 15 - Bloco B - Loja 10 - Fone: 568-5747

MÉDICOS

GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA

Dr. Sílvio Carlos Duarte
CLÍNICA GERAL

Dr. Luiz Fernando Sicoli

Convênios
Unimed, Transbrasil, MEC, Mintr, Asmic,
S. Prof. Sind. Bancários, S. Cor. Imóveis,
Faceb, Caesb, Fassincra, Bic, Embrapa.
QE 07 - Bloco G - Sala 104 - Guará Center
Fone: 567-2833 - Diariamente a partir das
14:00 horas.

CLÍNICA DE OLHOS DO GUARÁ

Dr. Procópio Miguel dos Santos
Dra. Regina Ribeiro dos Santos

QE 07 - Bloco B - Sala 219 - Fone: 567-4044
Edifício Itaipu

ASSISTÊNCIA MÉDICA DO GUARÁ

ESPECIALIDADES:

Clínica Médica, Reumatologia, Pediatria,
Ginecologia e Obstetrícia, Urologia,
Cirurgia-Geral
QE 15 - Bloco A - Sala 111 - Fone: 567-4656

UTILIDADES

LUZ

Companhia de Eletricidade de Brasília - CEB
QE 07 - Lote B - Loja 8 - Ao lado do BRB

ÁGUA

Companhia de Água e Esgoto - CAESB
Q. 11 - Bloco A - Fone: 568-8953

POLÍCIA

4ª Delegacia de Polícia - Centro Comunal de
Divisão (Entre QE 15 e QE 26)
Fone: 568-4260

TELEFONE

QE 20 - Área Especial - Guará I
Fone: 568-1189

CORREIO

QE 02 - Área Especial - Fone: 568-3288

SERVIÇO ELEITORAL

QE 15 - Bloco A - Loja 08 - Fone: 567-4067

SERVIÇO MILITAR

Área Especial do Cave - Fone: 568-2070

SAÚDE

Inspetoria de Saúde - QE 12 - Área Especial
Fone: 568-7867

Centro de Saúde nº 03 - QE 06 - Área
Especial - Fone: 568-3296

INAMPS - Posto de Assistência Médica
QE 06 - Lote C - Fone: 567-1100
Fundação Hospitalar do DF - QE 23 - Área
Especial/Hospital - Fone: 568-3476

TRABALHO

Delegacia Regional do Trabalho
Área Especial do Cave - Anexo à
Administração Regional - Fone: 568-2070

ENTIDADES

ESCOTEIRO

Grupo de Escoteiro "João XXIII"
Centro Comunal nº 01 - Área Especial

MENOR TRABALHADOR

Templo do Amor Universal
Área Especial nº 08 - Em frente à FO 34/36

MASSOM

Loja Massônica Mutirão nº 11 - QE 20
Área Especial C

Loja Massônica Cavalheiros da Ordem do
Templo nº 12 - Área Especial - Lote G
Fone: 568-0799

Loja Massônica Duque de Caxias nº 13
Área Especial nº 8 - Fone: 568-0119

ROTARY

Rotary Club do Guará - QE 34 - Conjunto G
Casa 44 - Fone: 567-3730

IGREJAS E TEMPLOS

CATÓLICAS

Paróquia Divino Espírito Santo
EQ 32/34 - Fone: 568-1437 - Missas:
Segunda a Sexta: 07:00 e 19:30 horas;
Sábados 17:00 e 19:30 horas e Domingos:
07:00, 09:00, 18:00 e 19:30 horas

Capela Maria Imaculada
EQ 15/17 - Área Especial - Fone: 568-1558
Missas: Segunda a Sábado: 18:00, 19:00 e
20:00 horas; Domingos: 07:00, 08:00, 09:00
e 20:00 horas

PRESBITERIANAS

Igreja Presbiteriana - QE 06 - Área Especial
Quartas: 20:00 culto de cresc. espiritual
Domingo: 9:00 Escola Dominical e
19:30 culto

Igreja Presbiteriana Renovada
QE 13/15 - Área Especial - Fone: 568-2743
Quarta: 20:00 culto; Domingo 09:00 escola
dominical e 19:30 culto

Igreja Presbiteriana do Guará II
EQ 30/32 - Área Especial C - Domingo:
09:30 Escola Dominical; Domingo: 19:30
Culto de Louvor; Quartas: 19:30 Culto de
Louvor

BATISTAS

Igreja Batista Betel - QE 14 - Área Especial 1

Primeira Igreja Batista do Guará
QE 01 - Área Especial

Igreja Batista Filadélfia
EQ 24/26 - Área Especial - Fone: 568-1186

MESSIÂNICAS

Igreja Messiânica Mundial do Brasil
QI 04 - Conjunto U - Casa 134

SEICHO-NO-IE

EQ 13/15 - Sábados das 14:00 às 18:00 horas

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS (mórmons)

EQ 34/36 - Fones: 568-2692 e 568-2372
Reuniões: Domingos: 08:00, 08:50; 08:50;
16:50 e 17:50 horas

ASSEMBLÉIAS

Igreja Assembléia de Deus - QE 11 - Área
Especial - Fone: 568-1062 - Culto
Domingos 19:30 horas

ESPÍRITAS

Templo do Amor Universal
Área Especial 8 - Em frente a QE 34/36
Fone: 568-7339

Centro Espírita André Luiz
QE 16 - Área Especial A - Fone: 568-4058

ESCOLAS INFANTIL



Maternal e Jardim de Infância
8 anos de experiências e
uma equipe selecionada

QI 04 - Conjunto J - Lote 65 - Fone: 568-2596

BANCOS E POUPANÇAS

BAMERINDUS DO BRASIL S/A
QE 20 - Bloco "A" - Loja 04
Fone: 568-5834

BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA
QE 07 - Bloco "B" - Lojas 5/7
Fone: 568-2424

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
QE 20 - Bloco - "A" - Lojas 28/36
Fone: 568-3092
QE 26 - Bloco "B" - Lojas 19/23
Fone: 567-2266

VIDRAÇARIA

VIDRAÇARIA
PIAUIENSE LTDA

Vidros, Espelhos, Molduras e
Materiais de Construção.

EQNN 22/24 - Bloco "A" - Sala 107 -
Guariroba -
QE 28 - Bloco "A" - Loja 15 - Guará II -
Fone: 567-5620 -

JORNAL DO GUARÁ

LEIA E ASSINE

MAX JUNIOR

Sorvetes
e sanduíches

O ponto de encontro
do Guará

Venha experimentar!

QE 07 - Fundos do Marrom Glacê

SERVICO

GÁS



SEMPRE O MELHOR ATENDIMENTO

Informações — pedido de gás e Assistência Técnica: Fones: 233-6159 233-1076 e 233-0631.



O melhor serviço

Pedidos de gás Assistência Técnica e informações: Telefones:

233-2133
233-2734

MODA

Sapataria Klei's



CALÇADOS
CINTOS
BOLSAS
CONSERTOS
Fone:
567-1466

QE 15 - Bloco A - Loja 02



MON CHERRY

BOUTIQUE,
PERFUMARIA
E CABELEIREIRAS

Brevemente em novas instalações para o melhor conforto da sua clientela.

VENHA COMPROVAR
QE 34 - Bloco A - Loja 22
Fone: 568-8604

AUTOMÓVEIS — PEÇAS

OFICINA PEREIRA
ESPECIALIZADO
LANTERNAGEM E
PINTURA.



Area Especial 2-A Conj. B
Fone: 568-6160 (Residência)

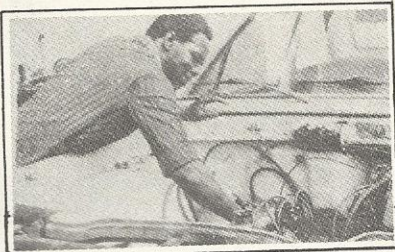
MAGNO ESCAPAMENTOS

LINHAS ORIGINAIS E
ESPORTIVAS

QE 24 - Bloco A, Loja 07
Fone: 567-2033 - Guará II - DF
PROMOÇÃO

Sport Fiat de
Cr\$ 9.500 por
Cr\$ 6.000 colocado.

Oficina
Santa Marta



Serviços: Carros a gasolina, álcool e diesel - Área Especial 2A - Conj. E

BW - AUTO PEÇAS LTDA

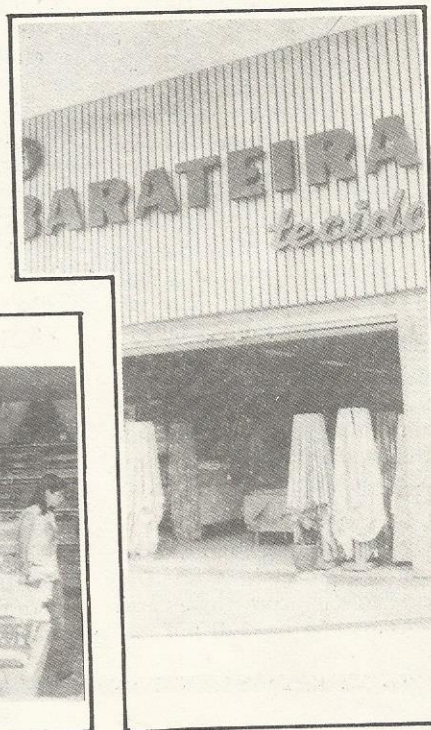
Tudo para seu carro com serviços mecânicos e elétricos com desconto de 20% em dezembro e janeiro.

Aqui bem pertinho de você.
QI 06 - Bloco A - Loja 16
Fone: 567-5044

A BARATEIRA
TECIDOS

Deseja aos seus clientes e amigos um Feliz Natal e um ano novo repleto de realizações.

E aproveita para sugerir uma roupa especial para as festas de fim-de-ano, com a linha especial de tecidos que só a BARATEIRA tem.



QE 07 - Bloco B - Loja 3 - Tel.: 568-1021

Saia de casa.

Veja o que a Fundação Cultural lhe oferece:

GALERIAS DE ARTE
ANEXO DO TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA — VIA N/2 NORTE — SETOR CULTURAL NORTE

GALERIA DO TÉRREO DO TNB
de segunda a sexta das 9:00 às 21:00 horas e aos sábados e domingos das 14:00 às 18:00 horas.

D. J. OLIVEIRA — pintura — até dia 22/12

GALERIA DO 1º ANDAR DO TNB
de segunda a sexta das 9:00 às 21:00 horas e aos sábados e domingos das 14:00 às 18:00 horas.

CELSO CÔPIO — pintura — até dia 22/12.

GALERIAS DA AVENIDA W/3 SUL — QUADRA 508 — BLOCO "A"

GALERIAS "A" e "B"
das 13:00 às 21:00 horas.
VI SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DAS CIDADES SATÉLITES — até dia 31/12.

SALA MARTINS PENNA
ESPETÁCULO "SUPERZÉ" ou "O ESPAÇO SELVAGEM" — direção de Dacio Lima — com o Grupo de Teatro Máscara — até dia 25/12, às 21:00 horas.

PROJETO CRIANÇA — ANO 4 — IV CONCURSO DE DRAMATURGIA INFANTIL DO DISTRITO FEDERAL e IV CONCURSO DE AUXÍLIO PARA MONTAGEM DE ESPETÁCULOS INFANTIS — Inscrições até o dia 30/03/84. Maiores informações na Assessoria de Teatro da Fundação Cultural ou pelo fone: 223-5620 — Ramal 140.

PROJETO NELSON RODRIGUES — ANO 3 — IV CONCURSO DE AUXÍLIO PARA MONTAGEM DE ESPETÁCULOS TEATRAIS — Inscrições até o dia 30/03/84. Maiores informações na Assessoria de Teatro da Fundação Cultural, ou pelo fone: 223-5620 — Ramal 140.

UMA EQUIPE A SERVIÇO DA COMUNIDADE
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

PORQUE O GUARÁ FOI VICE-CAMPEÃO

(Pela Quarta Vez)

Este foi mais um ano de amarguras para a torcida do Clube de Regatas Guará. Pela terceira vez consecutiva, e a quarta nos últimos cinco anos, o time deixou de ganhar o título de Campeão do Distrito Federal. Desta vez, perdeu a final para o Brasília por um gol, quando todos esperavam o sonhado primeiro título do clube.

Afinal, que fenômeno é esse que ocorre com o Guará, que, a exemplo do Corinthians de alguns anos atrás e do Botafogo, atualmente, não consegue de forma nenhuma vencer um campeonato, em que pese estar sempre entre os favoritos? Muitas são as explicações: para alguns, excesso de vontade, sentimento que gera um nervosismo capaz de desequilibrar o time nas decisões. Para outros, apenas inexperiência. Para nós, pelo menos neste último torneio, alguma dose de incompetência.

Um clube que pretende ser campeão e, conseqüentemente, disputar o Campeonato Nacional juntamente com as melhores equipes do País, não pode deixar de treinar por falta de material esportivo. E a falta de material disponível chegou a cancelar pelo menos dois treinos importantes durante o terceiro turno deste ano, sob a alegação de que as chuvas estavam impedindo que os uniformes dos jogadores fossem secos. Mas não vamos apontar a simples falta de material de treino como causa para um time deixar de ser campeão. Porém, o fato constitui-se em um bom indicador de que o Guará mais parece um time amador com banca de profissional.

O clube é hoje o possuidor do maior patrimônio do Distrito Federal, com uma área valorizadíssima de 190 mil me-

tros quadrados no Park Way. Esse patrimônio, que poderia estar sendo utilizado para fortalecer o clube, encontra-se, não se sabe porque, simplesmente abandonado, sem qualquer infraestrutura ou aproveitamento. Até parece o caso exótico de pessoas que, mesmo tendo fortunas, vivem como se nada possuíssem, sem gozar dos prazeres que o dinheiro pode trazer, esquecendo-se de que com a morte não se leva nada.

Não se justifica que uma agremiação possuidora de um patrimônio desse porte não o explore de forma a conseguir recursos para montar uma equipe capaz de ganhar campeonatos e alegrar sua atuante torcida. Afinal, o objetivo principal de um clube de futebol é ganhar títulos, e não acumular riquezas. Naturalmente está faltando ousadia. Ousadia para contratar jogadores que realmente possam acrescentar alguma coisa ao elenco, onde existem apenas Éder e Barão como estrelas solitárias. Buscar um jogador como o centroavante Mirandinha, que inclusive precisou ser convencido a voltar a jogar futebol depois de retornar do México, só porque há dez anos ele vestira a camisa da Seleção Brasileira, chega a ser ridículo. Outro erro é ficar aceitando as ofertas que empresários desconhecidos fazem de jogadores mais desconhecidos ainda.

A rigor, se fizermos uma análise criteriosa do elenco do Clube de Regatas Guará, salvam-se apenas três jogadores de nível para um time com pretensões a ser campeão brasiliense. São eles o goleiro Bocaiúva, que inclusive já recebeu ofertas para trocar de time, e os já citados Barão e Éder, também loucos para irem embora, cansados de carregar a equipe nas costas. Se analisar

os outros clubes do DF, podemos notar que tanto o Brasília como o Taguatinga contam com um grupo de atletas bem superior, mesmo que a diretoria do Guará não admita isso. Na verdade, a boa campanha do Guará foi mais motivada pela garra que sempre o caracterizou e pelo incentivo de sua já fanática torcida do que pela qualidade do futebol.

Talvez nem seja necessário buscar fora os reforços de que o time precisa. Afinal, o Guará não tem sabido segurar as suas revelações ou mesmo os jogadores comprados que demonstrem boas qualidades. Ainda este ano, praticamente entregou ao Nacional de Uberaba o excelente zagueiro Luiz Fernando, apenas por questão de uma pequena diferença entre o salário pretendido pelo atleta e o oferecido pela diretoria. Também vendeu

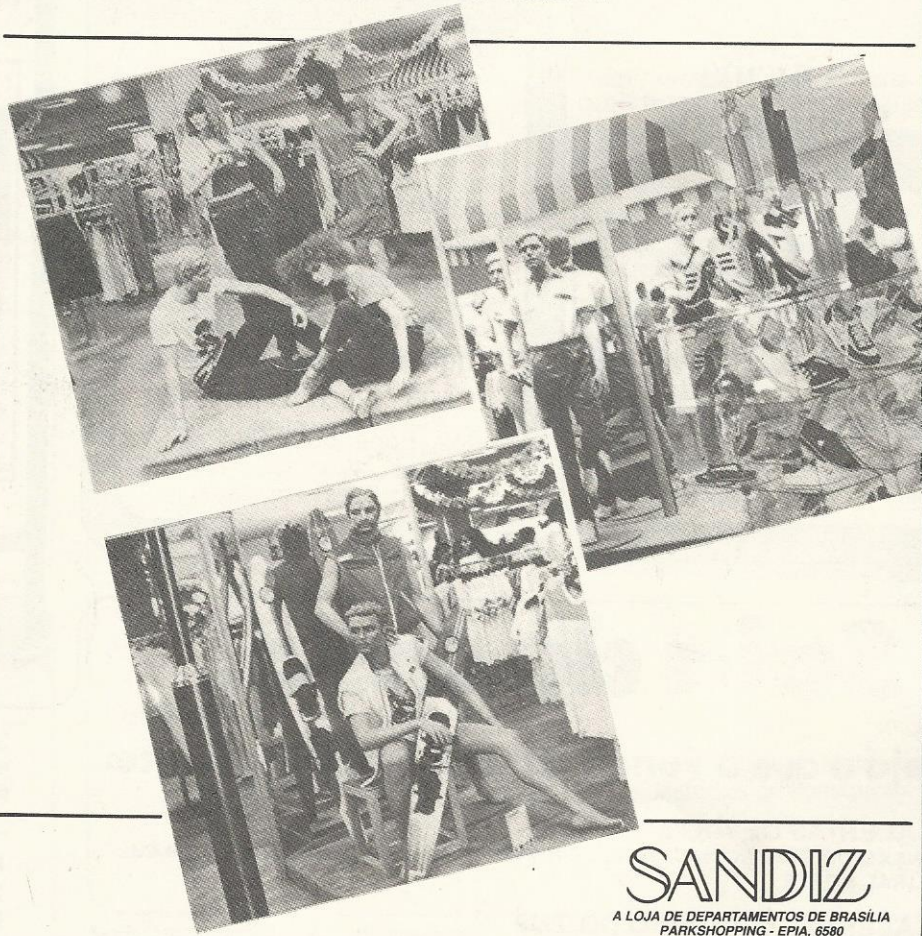
ao Taguatinga, pela "fortuna" de dois milhões de cruzeiros, o armador Jânio, trazendo para substituí-lo o desconhecido Galba, que acabou sentando no banco de reservas. Ainda por cima, por ironia, o técnico Mozair Barboza, campeão pelo Brasília este ano, era, até alguns meses, simplesmente o treinador dos juniores do Guará. Mozair teve logo a sua competência reconhecida pelo Brasília, um clube sabidamente com uma boa estrutura, e que trata o futebol com bastante seriedade.

O preferido pelo Guará foi o simpático "seu" Didi, que já teve suas merecidas glórias, mas não parece o ideal para levar a equipe a conseguir um título. Pelo menos foi o que ele demonstrou no jogo final, quando só a vitória interessava e estava perdendo a partida. Apesar de já ter feito uma substituição, queimou a outra trocando um jogador de defe-

sa, enquanto o ataque, com excessão de Éder, não realizava nada que pudesse assustar o goleiro do Brasília.

Estamos acompanhando o trabalho da nova diretoria, que nesses quatro meses conseguiu dar uma certa estrutura ao clube, apesar de ainda longe do que se faz necessário. Luiz Vicente e sua equipe pelo menos estão procurando trabalhar, ao contrário do que acontecia anteriormente, quando apenas o diretor de futebol Airton Silveira acumulava as funções dos demais diretores, que utilizavam-se do cargo apenas para conseguir "status". Esperamos que essa nova diretoria venha a colocar o clube no lugar onde ele já deveria estar há muito tempo. E, principalmente, se lembre de que, para a torcida, pouco importa o grande patrimônio do clube. Para ela, só interessa a vitória.

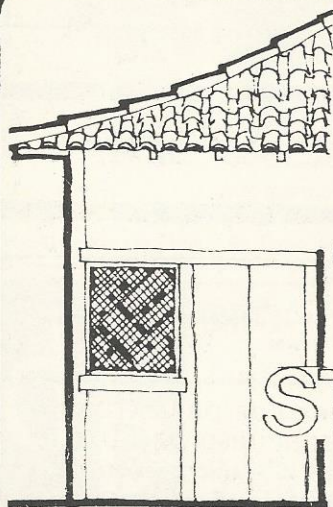
Na Sandiz você vive toda a alegria do Natal.



SANDIZ

A LOJA DE DEPARTAMENTOS DE BRASÍLIA
PARKSHOPPING - EPIA, 6580

2ª à Sábado. Das 10 às 22 horas.



Projetos para residências,
Comércio, Indústria,
Escolas, Oficinas e Templos.

Obras sob Administração e
responsabilidade técnica.

QE 07 - Bloco B - Loja 205
Fone: 567-1480

**STUDIUM
projetos**

Antes de comprar, vender ou alugar o seu imóvel no Guará
consulte a Thais.

THAIS
Imobiliária e Administração Ltda

Ninguém conhece melhor o mercado imobiliário do Guará que a



QE 7 - Lote C - S/108

Fones: 568-7638 - 568-2225 - 568-3355

JORNAL DO GUARÁ

ENCARTE ESPECIAL
Edição nº 9 - Dezembro/83



C. R. GUARÁ

Vice-campeão brasileiro de 1983

Em pé: Dionísio (Preparador Físico), Barão Bocaiuva, Índio, Carlinhos, Roberto, Esquerdinha, Galvão, Batista e Didi (Técnico).
Sentados: Peba, Zino, Mané, Marcelo, Éder, Mirandinha, Zé Maurício e Galba.

POSTO ESSO

Serviços de lavagem, troca de óleo e lubrificação especializada.

QI 20.